ANO 33.º SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1954 N.º 11.170

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ser ou não ser?

Tem qualquer fundamento a notícia, de que os jornais se fizeram eco, acerca da conversão de Beria ao catolicismo, dias antes de ser fuzilado?

Embora tivessemos desejo de que assim fosse, não podemos confirmá-la, visto que não dispomos de qualquer informação segura. Achamo-la sómente digna de crédito, porque, quando um homem, já condenado á morte, se encontra a poucos dias da execução da sentença, é natural que não fique indiferente ao seu destino, sobretudo se a sua alma não é morna ou fria, mas antes ardente na ansia febril de vencer a noite que o rodeia.

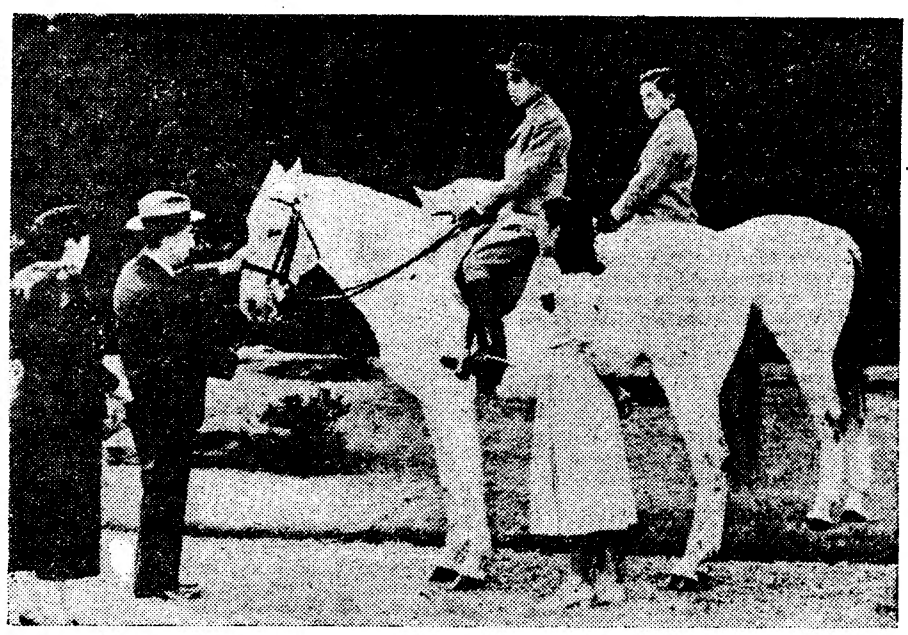
Há, neste Mundo, criaturas que se comportam como penedos ou bolas de neve, absolutamente insensiveis na apagada e mortiça cinza do seu esqueleto. A ideia de que vão desaparecer do numero dos vivos não suscita nelas receio ou temor, pois há muito se habituaram á materialidade dos edificios que rolam pelo solo, sem que as suas pedras gemam ou gritem.

Parece que Beria não era desta espécie: havia nele o calor e a inquietação da Vida que não se compraz, no exterminio total. Culpado ou não culpado na grave acusação que lhe fizeram, ele aspirava, não a ser esmagado pela Morte, reduzido a pó, mas a triunfar, passando além dela, num relampago de intensa Fé. Com certeza, Beria não foi o primeiro que debateu consigo este gravissimo problema— morrer ou sobreviver?»

A sua existência que decorrera, anos e anos, sem que metafisica ou religiosamente lhe causasse duvidas ou assombros, apenas se viu a braços com o irremediável, manifestou logo o terror do Além.

Porque não sufocou ele, num movimento impetuoso de rebeldia e deses-

(Continua na página central)



O Japão perdeu a guerra e perdeu muita coisa, em que figuram certo peso de preconceitos e certa medida de apego a usos tradicionais. O imperador salvou-se no grande naufrágio do país, mas perdeu o seu caracter de entidade quase divina. Em troca, passou a ser um senhor de aspecto e configuração externa muito semelhante á que é familiar no mundo ocidental, como se vê, na foto, em que Hiroito e a imperatriz Nagako se vêem junto dos filhos: montados, os príncipes Akihito (herdeiro) e Yoshinomyia e, de pé, a princesa Kiyonomiya

A situação do pessoal que presta serviço nos municipios de Lisboa e Porto

Assinado pelo sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral de Administração Politica e Civil do Ministério do Interior, recebemos a seguinte informação, em que se esclarecem alguns pontos referidos numa nota, que publicamos, sobre a situação do pessoal dos municipios de Lisboa e Porto.

Sr. director:—Acerca dos comentários a alguns dos preceitos do decreto-lei n.º 38:065, de 24 de Novembro de 1950, publicados no numero de 6 do corrente, do jornal de que V. é ilustre director, sob o titulo «A situação do pessoal dos municipios de Lisboa e Porto», tenho a honra de prestar os seguintes esclarecimentos:

1.º — Os art.os 10.º e 11.º do citado diploma legal tornaram possivel, sem apreciável reflexo nas finanças municipais, extinguir, na Camara de Lisboa, pela reorganização de serviços que a mesma Camara aprovou e que Sua Ex.ª o ministro sancionou por portaria de 5 de Dezembro de 1953, a classe de escriturário de 2.ª, permitindo que o ingresso dos individuos habilitados com o curso geral dos liceus passasse a efectuar-se pela classe imediatamente superior, de aspirante.

Daí resultou, desde logo, a melhoria de situação de todos os funcionários colocados como escriturário de 2.ª classe, em numero de 36.

Entretanto, criou-se a classe de escriturário-dactilógrafo, com o mesmo ordenado da antiga classe de escriturário de 2.ª classe, mas para a qual se exige apenas o 1.º ciclo dos liceus, habilitação suficiente, atendendo a natureza dos trabalhos que lhe corresponde.

2.º—A exigência do minimo de três anos de serviço em lugar das classes inferiores, para admissão ao concurso para terceiros-oficiais, constitui beneficio relativamente ao regime geral dos funcionários administrativos, regulado pelo Código de 1940. Efectivamente, segundo este diploma, para ascender á classe de terceiro oficial, torna-se necessária a prestação de cinco anos de serviço nas classe inferiores.

Para acesso a 2.º e a 1.º oficial, exige-se também a permanência de 3 anos de serviço nas classes imediatamente inferiores. Trata-se, aliás,

(Continua na página central)

UM BRINDE EFUSIVO

Bebo à saúde da Madeira com vinho Malvasia

por *NORBERTO LOPES*

Conta-se que em 1478, o duque de Clarence, prisioneiro na Torre de Londres e condenado á morte por crime de alta traição (Guerra das Duas Rosas), ao ser-lhe perguntado que género de execução preferia, manifestou o desejo de que o deixassem afogar num tonel de Malvasia. Não se sabe, ao certo, se a sentença se cumpriu e se o irmão de Eduardo IV teve o gosto de morrer com uma tremenda carraspana.

A história tem-se aplicado já ao vinho do Porto e quem sabe—escreve o distinto enólogo sr. José Tavares—se a Espanha ou a Sicilia a reivindicam também, com o mesmo fundamento, para o Xerez ou para o Marsala, visto ser difícil averiguar, nesta altura, a veracidade do conto.

Isto serve, no entanto, para demonstrar que a fama do vinho Madeira vem já de longa data, pois aquela casta, importada da ilha de Creta, foi das primeiras que se cultivaram no arquipélago, logo a seguir á descoberta de Gonçalves Zarco. Daí pode, portanto, deduzir-se que já no século XV tinha fama na Inglaterra o vinho Madeira, que não tardou a ser conhecido e apreciado noutros países.

O veneziano Cadamosto, que passou na ilha um quarto de século depois da descoberta, já se refere ao vinho que lá bebeu em termos encomiásticos, considerando-o «assai buonissimo». Ninguém ignora, também, que o Falstaff de Shakespeare é acusado de ter vendido a alma ao diabo a troco de um copo de vinho Madeira e de uma perna de galo capão. Na corte de Francisco I, rei de França, bebia-se o Malvasia seco da Madeira, que era considerado, nesse tempo, o mais nobre e o mais saboroso de todos os vinhos da Europa. Na Inglaterra, foi durante muito tempo o vinho da moda. Beberam-no de preferência os reis, desde Jorge IV, que o lançou, até Eduardo VII, que reuniu nas caves de Buckingham algumas preciosidades, de que se desfez em 1901, proporcionando a alguns Ingleses o raro prazer de beberem um nectar que nunca lhes tinha passado pelas goelas.

A fama do vinho Madeira chegou á corte dos czares, que consumiu durante muito tempo os melhores e os mais caros que se fabricavam na ilha. Napoleão, quando passou no Funchal a caminho de Santa Helena, adquiriu certa quantidade de vinho Madeira, que por sinal não pagou e que nem mesmo chegou a beber, visto o seu mal de estomago se ter agravado e os médicos lhe terem proíbido o uso do vinho. Foi o consul da Inglaterra no Funchal, Henry Veitch, quem adiantou

(Continua na página central)

A máquina electrónica que traduz textos duma língua para outra

NOVA YORK, 7—Os representantes da Imprensa desta cidade assistiram hoje á demonstração das possibilidades de emprego de máquinas de calcular electrónicas na tradução de textos duma lingua para outra.

A máquina utilizada traduziu umas sessenta frases em russo (escolheu-se esta lingua por ser muito dificil de traduzir) para um texto inglês correcto. As frases em russo foram saindo da máquina uns seis a sete segundos depois de nela se introduzirem os respectivos rolos perfurados. O texto inglês foi gravado em inglês pela máquina, num rolo semelhante ao duma máquina de escrever.

Para que as frases sejam traduzidas com exactidão, segundo o pensamento de quem escreveu o texto original, foi preciso criar os dispositivos a fim de que a máquina pudesse fazer os ajustamentos de sintaxe e ter em conta as diferenças gramaticais entre as linguas russa e inglesa. A «memória electrónica» da máquina registou uma espécie de «dicionário» com factores (impulsos eléctricos), que a obrigam a «escolher», entre os vários sentidos que uma palavra pode ter, aquele que mais convém ao significado da frase a traduzir. Foi preciso, além disso, providenciar para que cada palavra, uma vez «escolhida», ficasse na frase com a colocação conveniente: assim, o complemento directo, que em russo quase sempre vem antes do verbo, coloca-se em inglês depois deste, e a máquina tem de operar a inversão necessária.

E' preciso notar que o «dicionário» usado para a demonstração continha apenas 250 palavras, e que a máquina só teve de traduzir frases de certa simplicidade. Os técnicos que fizeram a demonstração afirmaram que não existe qualquer «máquina de traduzir», disponivel para colocar no mercado, e que se pretendeu mostrar, muito simplesmente, que uma máquina de calcular electrónica de modelo comum pode decifrar um dicionário-código. Resta elaborar dicionários completos para cada lingua a traduzir.

Os técnicos consideram possivel, teòricamente, construir uma máquina de traduzir falante, e prevêem que as traduções simultaneas, nas reuniões internacionais, possam fazer-se á máquina dentro de dez ou quinze anos.—(F. P.).

Os pintores e escultores vão colaborar com os arquitectos na decoração dos grandes edificios

Pode dizer-se que há uma legião de artistas plásticos vivendo... a preços módicos. Isto é, sobrevivendo a uma crise cada vez mais aguda, em que os seus talentos de pintor ou de escultor, se perdem, ante a indiferença do publico, nos certames individuais ou colectivos:

—E' muito belo!
—Fulano tem progredido!
—Que linda esta *mancha* de X!
—Já reparou naquele busto?

Mas os pobres artistas plásticos, em Portugal, como nos outros países, não podem viver do foguetório dos encómios. Como toda a gente, têm uma víscera implacável: o estomago. Nem só de pão vive o homem, diziam os latinos, e escreve-se agora também, como legenda espiritual,—mas sem pão—acrescente-se—é que ninguém pode subsistir, mesmo aqueles descarnados faquires, ou quejandos, que se metem a

(Continua na 3.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O Sol vai ser telefotografado dum aparelho instalado num balão estratosférico

LONDRES, 8—O Sol será fotografado, dum balão estratosférico, no próximo mês de Maio. Um grupo de sábios das universidades de Cambridge e Bristol decidiu enviar a uma altura de 21 quilómetros um balão de forma oval, no qual se adaptará uma máquina fotográfica telescópica que, em cada três segundos, fotografará o grande astro. Ao fim de certo tempo, a máquina desliga-se automáticamente do balão e, munida de um pára-quedas, cairá suavemente no solo.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

UMA QUEIXA — A firma Leitaria Perola de Arroios, Ld.ª, na Calçada de Arroios, 19, apresentou queixa na Policia Judiciária contra o encarregado do estabelecimento, acusando-o de ter desaparecido no dia 4 deste mês, com 6.000$00.

CHEQUES SEM COBERTURA — A sr.ª D. Leana de Sousa, moradora na Rua do Norte, 83, 1.º, queixou-se na Policia Judiciária contra um individuo cujo nome indicou, a quem acusa de lhe ter dado dois cheques na importancia total de 4.867$00, que depois verificou não terem cobertura.

DESASTRES

ACIDENTE MORTAL NO CAMPO—Faleceu hoje no Hospital de S. José, onde dera entrada há dois meses, Manuel da Luz Mourato, de 75 anos, proprietário, residente em Marteleira, Lourinhã, que ali foi colhido por um arado.

COLHIDO POR UMA LOCOMOTIVA—Na estação de Tojal, onde estava a trabalhar, foi colhido por uma locomotiva o carregador da C. P. Custódio Manuel Caldeirinho, de 26 anos, residente em Escoral, Montemor-o-Novo, que ficou ferido na cabeça e no torax. Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou em tratamento

EMBATE COM UM AUTOMÓVEL—Quando seguia com um cesto ás costas, numa bicicleta, foi embater com um automóvel, no Estoril, o padeiro Reginaldo Armindo da Silva Rodrigues, de 20 anos, da Galiza, Cascais, que foi conduzido, muito ferido na cabeça e sem fala, ao Hospital de S. José, onde ficou em observação.

ATROPELAMENTOS—Na Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, onde andava a vender queijo, foi colhido por um automóvel, Adolfo Nunes Eufrasio, de 42 anos, natural de Cabra, Gouveia, que sofreu ferimentos na cabeça e fractura de uma perna, pelo que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

Ao mesmo serviço, foi conduzida Marly do Carmo Lopes, de 16 anos, residente na Rua Morais Soares, 116, 4.º, que foi colhida por uma bicicleta, próximo da sua residência.

QUEM ACHOU?

Maria Ciriaco, servente na Repartição do Tribunal de Contas, perdeu um brinco de ouro com um brilhante e diamantes no percurso entre Alcantara e a Fonte Santa. Agradece á pessoa que o achou o obséquio de qualquer indicação para a Rua das Trinas, 111, 1.º.

Casino Estoril
TEL... 730
HOJE — No «Wonder-Bar»
JANTARES e CEIAS
BAILE
com os conjuntos musicais
Walter e Mário Simões com Helder Reis
e o pianista-animador Tobias Valido
Consumo minimo, 40$00
(Para maiores de 15 anos)
AMANHÃ - Noite elegante

DE LUTO

Dr. Manuel Luís Ferreira Tavares

Dr. Luís Tavares

Faleceu hoje o sr. dr. Manuel Luís Ferreira Tavares, barão do Cruzeiro, pessoa altamente considerada na região de Mogofores, onde razões de parentesco o ligavam a algumas das mais importantes familias e onde desempenhava, há muito tempo, as funções de correspondente do «Diário de Lisboa».

O extinto, que era dotado de grandes qualidades de inteligência e de bondade, deixa viuva a sr.ª D. Piedade Coutinho de Ferreira Tavares e era pai do sr. Francisco Albano de Ferreira Tavares, a quem, como á restante familia, apresentamos as nossas condolências.

O funeral realiza-se amanhã, á tarde, para o cemitério daquela vila.

Dr. António Joaquim de Sá Oliveira

Da sua residência, na Rua Luís Derouet, 6, 1.º, para o cemitério de Belas, realizou-se hoje o funeral do sr. dr. António Joaquim de Sá Oliveira, de 81 anos, professor e advogado, casado com a sr.ª D. Laura Maria de Lima Saraiva de Sá Oliveira Homem de Gouveia e pai das sr.as D. Lídia Saraiva de Sá Oliveira Homem de Gouveia, D. Luíse Saraiva de Sá Oliveira Gonçalves Henriques e do sr. engenheiro agrónomo Rui Saraiva de Sá Oliveira e sogro dos srs. Hélvio Homem de Gouveia e engenheiro Rogério Gonçalves Henriques.

O cadáver do saudoso pedagogo foi velado durante o dia de ontem, noite e manhã de hoje, pela família, amigos e professores de vários liceus.

Pelas 10 horas, depois de feita a encomendação do corpo, foi a urna retirada da camara ardente e conduzida para um autofunebere, que a transportou ao cemitério de Belas, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família.

O préstito foi acompanhado até áquela localidade pela família e amigos íntimos.

Tomaram parte no funeral, assistiram á sua saída ou enviaram cartões de condolências á família enlutada, entre outras individualidades, os srs. almirantes Américo Tomás, ministro da Marinha, e Nuno de Brion; comodoro Pereira Mendonça, cap.-de-mar-e-guerra Amorim Loureiro, professores drs. Costa Sacadura, José Gonçalo Santa Rita, Fernando Fonseca, Celestino da Costa, João Faria Lapa e Ferreira de Macedo; coronel Esmeraldo de Carvalhais, engenheiros A. Cancela de Abreu, Batalha de Carvalho, Rui Peres Durão, Silveira Bual, Daniel Silva Carvalho, J. C. De Karth, Adolfo Spitz, António Pedro Gouveia e Julio Eduardo dos Santos; tenente-coronel Mateus Cabral, drs. Mário Calixto, José Carvalho Subtil, José Luís Brito Barata, Guerreiro Murta, Luís Barata, Rodrigo Gonçalves, Bustorff Silva e José Gomes Branco, por si e em representação dos srs. professores dr. Cordeiro Ramos e Medeiros Gouveia, do Instituto de Alta Cultura; Acurcio Pereira, Alfredo Pequito, Fernando Ivo Cardoso, José Antunes Boavida, Octávio N. Bardonnat; António Cerqueira da Silva Santos, pela Associação de Futebol de Lisboa; Francisco Mendes Esmeraldo, por si e em representação dos srs. drs. António Homem de Gouveia e Costa e Hermínio de Freitas; pintor Carlos Botelho, Alfredo de Figueiredo, por si e em representação do Liceu de Oeiras; dr. Salvador de Lucena, D. Maria Emília Barreto, em representação da reitora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho; Rui Peres Durão, etc.

Fizeram-se também representar o sr. prof. dr. Barbosa de Magalhães, reitores de vários liceus e directores de colégios, pessoal menor do Liceu Pedro Nunes, etc.

D. Carmen Moreira

Faleceu hoje a sr.ª D. Carmen Moreira, de 61 anos, natural de Espanha, casada com o conhecido e estimado bandarilheiro Luciano Moreira. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da igreja de S. José, para o cemitério do Alto de S. João.

Joaquim Flaviano de Campos Jardim

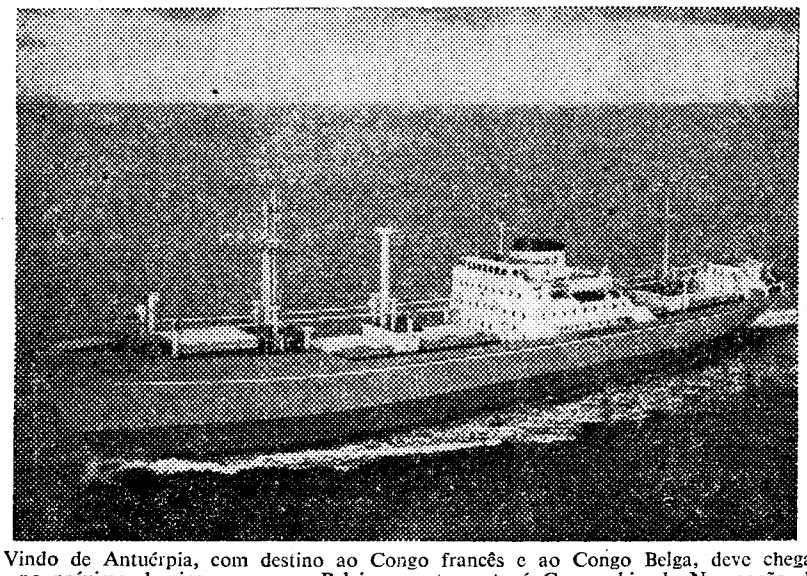
CALDAS DA RAINHA, 8 (Pelo telefone)—Com 76 anos de idade faleceu, nesta cidade, o sr. Joaquim Flaviano de Campos Jardim, viuvo, escrivão de Direito aposentado, pai da sr.ª D. Maria Fernanda Vera Jardim Caminata, casada com o tenente-coronel António Caminata; de D. Maria Lidia Vera Jardim da Silva Bento, casada com o sr. Francisco da Silva Bento, e do sr. dr. Adriano Vera Jardim, juiz do Tribunal Internacional de Tanger, casado com D. Ana Vera Cruz Jardim. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 e 30.

NAVIO AFUNDADO

PORTO, 8—Pelas 7 e 30 saíu de Leixões o rebocador de alto mar «Salvator» em socorro do vapor «Cap Falcon», da praça de Oram, que está em perigo a 10 milhas do Cabo de Machichaco, ao Norte de Bilbau.

Mais tarde, o rebocador foi mandado regressar pois soube-se que o «Cap Falcon» se afundara no mar da Biscaia.

M/S "BELGIEN" DAFRA-LINE



Vindo de Antuérpia, com destino ao Congo francês e ao Congo Belga, deve chegar a Lisboa, no próximo domingo o m. s. «Belgien» pertencente á Companhia de Navegação dinamarquesa DAFRA-LINE uma das principais companhias daquele país especilizadas no tráfego da Europa com a Africa, que é dirigida por técnicos proficientes e presidida por Hahn Petersen, nome de grande relevo no Mundo maritimo internacional.

O «Belgien» que foi construido nos estaleiros da «Elsinore Shipyard» é um navio modernissimo de 6.200 toneladas D. W. com uma velocidade de 15 nós, e faz, agora, a sua viagem inaugural, escalando Lisboa.

A Companhia proprietária, por intermédio do seu agente geral em Portugal, Mário Silva, convidou os carregadores portugueses, que trabalham com o Congo francês e o Congo belga, as autoridades de Marinha e as entidades oficiais dinamarquesas para um «cocktail» a bordo.

A vaga de frio

3 graus negativos em Marvão

MARVÃO, 8 — Sobre esta região e a vila, construida no cimo de um rochedo, a 900 metros de altitude e de cujo castelo, em dias limpidos, se avistam belos panoramas e largas terras de Espanha, paira, há dias, uma vaga de frio. No posto meteorológico chegaram a ser registados três graus abaixo de zero; e, embora a temperatura tenha subido, o frio continua a ser intenso, dando-se a circunstancia de, em muitas casas, a água canalizada não chegar ás torneiras, por estar gelada.

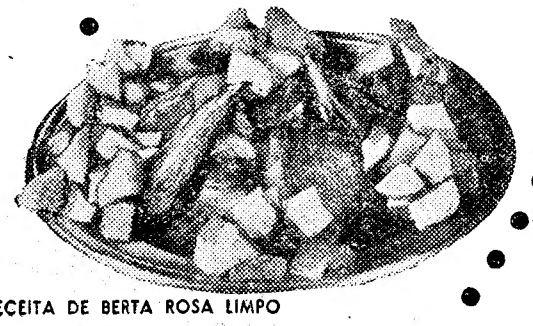
Na Barragem do Cabril

PEDROGÃO PEQUENO, 8—O tempo apresenta-se muitissimo frio, e tem nevado. Na zona da Barragem do Cabril, o termómetro tem registado um grau negativo.

Neve e frio em Espanha

MADRID, 8.—A temperatura subiu na capital, mas nas provincias continua a nevar intensamente, sobretudo nas das Asturias e Santander, aonde não conseguem chegar os comboios que para ali saem de Madrid. Locomotivas exploradoras ficaram detidas pela neve, que em alguns pontos atinge mais de dois metros, sendo esta nevada mais forte que a de todos os anos anteriores, incluindo a de 1918, que foi a maior. Na provincia de Valência, tão próxima do Mediterraneo, registaram-se em algumas aldeias temperaturas de 19º abaixo de zero.—(Efe).

Lembrando... o MAR-LIND
está aberto aos sábados e domingos com belos aposentos sobre o mar. Agradável serviço de restaurante. Praia de Santa Cruz. Tel. 6.

M-125
RECEITA DE
Costeletas de vitela
ESTUFADAS
Lavam-se quatro costeletas e batem-se com o maço de madeira. Enxugam-se num pano, passam-se ligeiramente por farinha temperada com sal fino e frejem-se levemente em duas colheres de sopa de Margarina "Chefe". Deitem-se num tacho juntamente com uma cebola grande cortada em rodelas, dois tomates cortados em pedaços, limpos de peles e pevides, um ramo de salsa, uma boa pitada de pimenta, mais um pedaço de Margarina "Chefe" e sal. Tapa-se o tacho e deixa-se estufar em lume brando até a cebola e o tomate estarem cozidos. Retiram-se do lume, passa-se o molho por um passa puré e leva-se ao lume para ferver, destapado, até engrossar. Deita-se sobre as costeletas que se servem muito quentes com qualquer acompanhamento de batatas.

RECEITA DE BERTA ROSA LIMPO
MARGARINA
CHEFE
PARA BOLOS
E TODOS OS COZINHADOS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo em Portugal continental, com céu de fraca nebulosidade a limpo e vento de Norte bonançoso ou calmo, por influência duma massa de ar continental transportada na circulação do anticiclone centrado a Nor-Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a limpo. Vende Nordeste, bonançoso, e temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 10°,3; mínima, 4°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 11°,7; mínima, 6°,3.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda do Centro Artístico de Pejão; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de instrumentos; 20 e 45, Cançonetas espanholas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, Presença do Passado; 22, Musica coral; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 35, Vozes do Mundo; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional de Sopro; 22, A Voz da Cidade; 22 e 20, Musica de arco; 22 e 30, Trechos de óperas; 23, Ciclo Beethoven; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, April in Paris; 19 e 30, Aperitivo; 20, Vozes em conjunto; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Melodias de todo o Mundo; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Canções, por Anne Shelton; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Restauração.

Pintores e escultores

em colaboração com os arquitectos

(Continuação da 1.ª página)

jejuar, dentro de uma urna de vidro, quarenta ou cinquenta dias, durante o ano.

A Escola de Belas-Artes, que, diga-se o que se disser, ainda mantém as nobres tradições académicas de bem desenhar, pintar, esculpir, faz artistas, dá-lhes mesmo o «canudo» do curso superior, mas, uma vez cá fora, os seus alunos dificilmente agenciam a vida. São pouquissimos os lugares a que podem concorrer, e muitos deles a título provisório.

A maioria, porém, não «tem saída», nem «encomendas». Os amadores de arte, em Portugal, os Mecenas, mesmo os Medicis, numa palavra, os que podem dar ou comprar,—são raríssimos. Mudaram os costumes. Há uma inflação de gozos materiais em detrimento das coisas do espírito. De sorte que os artistas, sobretudo pintores e escultores, arrastam uma existência dolorosa e sacrificada.

Entre os vários meios para lhe acudir há um defendido aqui, no *Diário de Lisboa* e por Mário de Oliveira, no «Diário Popular» senão, noutros jornais,—ideia que anda há muito no ar, e se respira tal como o oxigénio para vitalizar um organismo cansado—que é de tornar obrigatória, nos edifícios particulares e publicos, de um certo volume de construção e de determinado custo,—a inclusão de obras de pintura e escultura. Com isto muito tem a ganhar a «Cidade Nova», por vezes, tão aflitivamente árida, nas suas estampas arquitectónicas hollywoodescas, a brigarem com o nosso Sol, o nosso clima, o nosso estilo de vida

Ontem, reuniram-se, em assembleia, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, numerosos sócios para aprovar uma representação que vai ser entregue á Camara Municipal, no sentido de assegurar, na medida do possível, nas novas construções de Lisboa, a colaboração de artistas plásticos. O caso parece que vai em bom caminho. A representação, que já conta mais de duzentas assinaturas, é, por estes dias, entregue nas mãos dos srs. Salvação Barreto, ou Pastor de Macedo, os quais, ao que nos informam, a acolherão simpaticamente, como não podia deixar de ser.

Meia vitória já! O *modus faciendi?* Simplicissimo. O arquitecto nos seus projectos, incluirá, conforme o montante da obra 3%, 4 % ou 5 % para decorações murais. E estabelecer-se-á, portanto, uma tabela que, embora modesta, dará, de certo modo, compensações materiais a muitos artistas.

Pode objectar-se que nem todos serão chamados. Que os arquitectos nem todos escolherão. Que haverá, certamente, esquecimentos, ou mesmo antipatias estéticas, se não de idiossincrasia. Perfeitamente de acordo. Mas já é alguma coisa. Já é mesmo muito, e jogando a solidariedade e fraternidade artística, pode em larga parte, acudir-se á gravosa crise de trabalho dos artistas, enquanto não se descobrem ou inventam outras soluções.

Com boa vontade, tudo se consegue!

A ideia em marcha parece-nos excelente!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 — Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1 10	786$	786$	786$5
Consolidado 3 % 1. 10	871$	870$5	871$
Consolidado 3 1/2 T. 10	987$5	987$	988$
Centenários 4 %	2.225$	2.220$	2.230$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	990$	—
Externas 1.ª série	—	1.270$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.270$	—
Externas 3.ª série	—	1.355$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.355$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	158$	—	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.400$	—
Lisboa e Açores por ...	1.725$	1.720$	1.730$
Ultramarino cp. 1 p...	434$	433$	436$
Portugal port. 1. P. ...	—	1.700$	1.800$
Fidelidade	—	—	95.000$
Nacional...	—	2.050$	2.100$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	215$	217$
Cimentos Tejo...	—	390$	400$
Crédito Predial port. ...	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup.	185$	185$	185$5
Alto Alentejo cupão. ..	143$	142$5	143$5
Industrial Aliança... ...	415$	410$	420$
Portugal e Colónias ...	—	393$	397$
Nac. de Navegação T.p.	—	—	1.380$
Colonial de Navegação	—	660$	670$
Port.ª de Pesca 1. p....	—	1.125$	1.140$
Port.ª Tabacos cupão...	465$	462$	464$
Tab. de Portugal, cupão	625$	623$	627$
União Electrica Port.ª..	216$	214$5	217$
Cassequel..	—	1.479$	1.485$
Agricola das Neves.. ...	—	1.320$	1.350$
Agricultura Colonial ...	930$	926$	940$
Açucar de Angola... ...	3.430$	3.400$	3.430$
Buzi	274$5	274$	274$5
Cabinda...	—	223$	227$
Ilha do Principe	1.675$	1.670$	1.680$
Zambézia T. de 25.. ...	126$5	126$	127$
Moçambique..	172$	171$	173$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.461$	1.475$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	110$
União Eléc. Port.ª 4 1/2	—	96$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia de declamação de que faz parte o actor João Villaret, na temporada que vai realizar deve fazer a reposição da peça «Sua Alteza», original de Ramada Curto.

—A actriz Zurita de Oliveira foi convidada para ingressar no elenco da companhia de operetas e revistas que, em Fevereiro, deve seguir para África.

—De Madrid, regressaram a Lisboa o escritor teatral Amadeu do Vale e os cenógrafos Rui e Ernani Martins.

—Vai deixar o elenco da companhia Alves da Cunha a actriz Maria Paula.

—O actor Augusto de Figueiredo, que há quinze anos fazia parte da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, deixou a seu pedido de pertencer ao seu quadro artístico.

—No «Lusitania-Expresso» seguiram hoje para Madrid o maestro Pierino Gamba e a Orquestra Sinfónica, daquela cidade, que no Coliseu realizaram quatro concertos.

—Encontra-se no Brasil a artista Helga Liné que visitará também Buenos Aires, regressando depois a Portugal.

—Com ligeira alteração no elenco, a companhia Alves da Cunha, deve começar oportunamente uma digressão pela Província.

—O cantor Augusto de Matos, segue brevemente de S. Paulo para o Rio de Janeiro, onde vai actuar na Rádio Tupy.

—No dia 10, deve embarcar em Luanda, com destino a Lisboa, o conjunto de variedades que o cantor Alberto Ribeiro dirigiu durante a digressão que efectuou em Angola.

Sociedade de Escritores

e Compositores Teatrais

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses vai promover um encontro de fraternização entre os escritores da Imprensa, do Livro e do Teatro, a fim de os esclarecer pormenorizadamente sobre a situação do direito de propriedade intelectual no nosso País. Em seguida ser-lhes-á oferecido um «Porto de honra», depois do qual lhes será feita uma demonstração sobre os serviços de cobrança e distribuição de direitos executados por aquela colectividade. Esta cerimónia passará a realizar-se periódicamente, promovendo o estreitamento de relações entre os intelectuais portugueses.

A reposição de «Israel»

A distribuição de figuras da peça em 3 actos, de Henry Bernstein, «Israel», na tradução do dr. Norberto Lopes, que amanhã sobe á cena no Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Helena, duquesa de Crecy», Palmira Bastos; «Eduardo Halevy», Raul de Carvalho; «Gastão de Crecy», Luís Filipe; «Padre de Silvian», Manuel Correia; «Conde de Guérin», Costa Ferreira; «Conde de Seguier», António Palma; «Marquês de Nartel», Paiva Raposo; «Gilberto de Jouvians», Pedro Lemos; «Ronald Hurst», Jacinto Ramos; «Conde Heitor de Nartel», Gabriel Pais.

Primeiras exibições

«A hora da vingança», no São Jorge

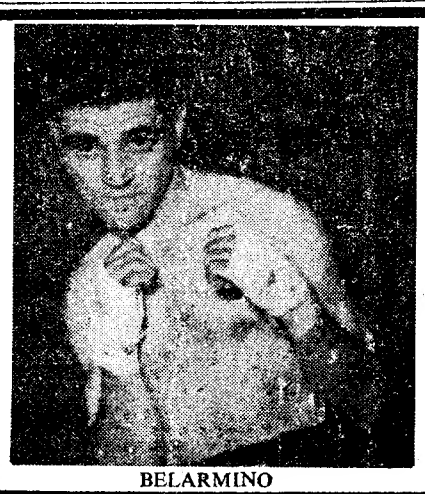
Já não ouvimos com tanta frequência as duas pancadas de «gong» que caracterizam (ou melhor, são a marca) dos filmes de sir Artur Rank. A sua produção vai diminuindo, mas não deixa de ter as mesmas caracteristicas morais—construtivas, como se diz na linguagem empolada da época. Isto significa que as obras desse produtor—melhores ou piores—além, da parte especatcular, revelam propositos de pedagogia ética. Pode o cinema ser um instrumento digno de cultura e de aperfeiçoamento espiritual? Sem duvida! Mas para isso é necessário não falsear os sentimentos humanos, contar com as suas reacções, e não tornar arbitrários os caracteres, nem os conflitos.

O filme que, ontem, se exibiu no São Jorge, embora bem feito, parece-nos um pouco—como dizer?—artificial. Sem duvida que, em matéria de «suspense»—expectativa—é um pequeno prodigio. Carrega-nos, oprime-nos, em numerosas cenas, em que o lógico se torna ilógico, como naquela, em que o homem inocente, saido da cadeia, encontra um inimigo dado por morto. De pistola na mão, quando se espera, a execução, a «vingança», ele faz saltar do tambor da arma os projecteis, contentando-se em administrar-lhe algumas sonoras bofetadas. Como efeito é bom,—a realidade, porém, seria outra, tanto mais que, dentro da alma do condenado inocente, não sentimos, não vimos, caminhar, ou ascender, como uma luz, o perdão humano.

A obra tem caracteristicas dramáticas. E' uma história intensa, sem duvida, por vezes, emocionante, mas na qual se adivinha, aqui e ali, o convencional. Sem duvida, de nivel superior, dados os intuitos que a alentam, e com uma boa interpretação. Entre outros, John Mills Elisabeth Sellars e Eva Bergle, supomos identificar nesta, a pobre rapariga, que aparece na barcaça abandonada, e que, na sua humildade, nos diz, quando repelida pelos homens e o destino: «o amor é sempre amor!» Grito patético de alma e de ternura, que fica a ressoar nos nossos ouvidos, já como queixa fremente, já como apelo desesperado. Bons complementos.—*(Visor 42.*

(Continua na página seguinte)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1954
JANEIRO — MAIO
COMPANHIA ALEMÃ E AUSTRÍACA
Os mestres cantores de Nuremberg
(R. WAGNER)
Electra
(R. STRAUSS)
Tristão e Isolda * Flauta mágica
(R. WAGNER) (W. A. MOZART)
Cavaleiro da Rosa
(R. STRAUSS)
REPERTÓRIO
COMPANHIA ITALIANA
Fausto * Don Carlos * Mignon
(C. GOUNOD) (G. VERDI) (A. THOMAS)
Os Quatro Rusticos * A Medium
(E. WOLF FERRARI) (G. MENOTTI)
Boris Goudonov
(M. MOUSSORGSKY)
Don Quixote
(J. MASSENET)
Carmina Burana
(C. ORFF)
Bodas de Fígaro
(W. A. MOZART)
Ouro não compra amor
(M. PORTUGAL)
Um baile de máscaras
(G. VERDI)
A bilheteira abre, para os antigos assinantes, do dia 11 a 15; para os novos, de 16 a 20, e a partir do dia 21, venda avulso para todos os espectáculos. — Telefone 21552.


BELARMINO

BOX COLISEU DIA 12 A'S 21.30
RING AO CENTRO DA PISTA
PARA ADULTOS
CAMPEONATO NACIONAL DOS LEVES EM 12 ASSALTOS
JULIO MARTINS contra CHICO SANTOS
campeão dos leves — pretendente
BELARMINO contra TAFOI
campeão dos meios leves — Moçambicano
COMBATES EM 10 ASSALTOS
DANIEL FRANCO contra ARMANDO PONS
FERNANDO D'ALMEIDA (China) contra NEVES LEITE
COMBATES EM 6 ASSALTOS

Teatros e Cinemas

Matinées clássicas no Tivoli

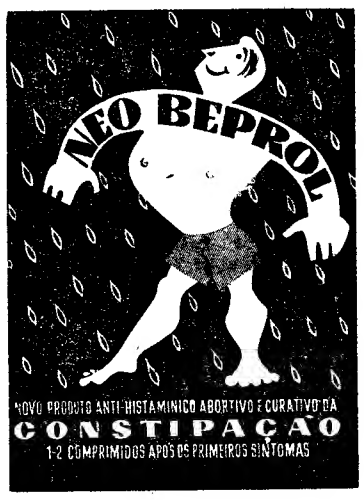
Vai ser estreado um filme francês, comentado pelo sr. dr. Luís Francisco Rebelo

Na próxima terça-feira, ás 18 e 15, estreia se, no Tivoli, para o publ co que o não viu na ante-estreia, o admirável filme francês de Gremillon e Jean Anouhil, «Pattes Blanches» (Vingança), com Fernand Ledoux, que será comentado pelo distinto advogado e dramaturgo sr. dr. Luís Francisco Rebelo

Cinema no Coliseu

Amanhã, em «matinée» e á noite, um sensacional programa duplo, com os grandes filmes «Canção da Rua» e «Chikwembo». Para todo o publico. A preços populares

O Coliseu oferece amanhã ao publico de Lisboa um sensacional programa duplo de cinema, em «matinée» e á noite, com os grandes filmes «Canção da Rua» e «Chiwembo», que ninguém deve deixar de ver.



MEXERICOS DO CHIADO

Leia a engraçada secção «Mexericos do Chiado» do semanário humoristico «SEMPRE FIXE», onde vem tudo que ninguém lhe diz.

Só para ADULTOS

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

TODAS AS NOITES: ENCHENTES
UM CARTAZ CHEIO DE EXITOS

A mais famosa e aplaudida parelha no momento
DINDA y SANTA CRUZ
em ritmos cubanos

A notavel contorcionista **Maddy Violat**
A admiravel bailarina **Mari Trini**
e outras atracções com o
CONJUNTO VILAÇA

CRISTAL dancing

APRESENTA
um seleccionado programa com
RAPAZES DO RITMO
MARY ET JOSETE
ROSY Y SOLE

AMANHÃ
ESTREIA SENSACIONAL
do famoso conjunto coreográfico
Ballet SACHA GOUDINE
com a parelha exótica
KIVA Y NEYVA
PARA ADULTOS

RITZ CLUB DANCING-COSMOPOLITA
R. DA GLORIA, 57
Telef. 25140
(PARA ADULTOS)

Apresenta hoje e sempre o mais completo programa de variedades internacionais

BALLET TIRYS
com sete lindas esculturais artistas

LUISA y MARIO
os magos do baile espanhol que tanta simpatia conquistaram em Portugal

ESTHER DE MURILLO
Insinuante vedeta de bailados regionais

MAX LASSOFAN o rei do ilusionismo
e ainda todo o elenco de ouro do RITZ CLUB com MARQUES DIAS
e a sua formidável Orquestra

Atenção: A empresa deste «Dancing» conta estrear no próximo sábado a maior empreza do ultimo tempo.

Recintos de diversões

No salão de chá do Palládium, realiza-se no próximo domingo uma festa de homenagem para despedida da parelha de baile Consuelo e Adolfo.

RIR... RIR... RIR... PARA 13 ANOS

Santos Carvalho e Raul Solnado

Com as curiosas intervenções do
BORRACHO E PINGUINHAS
os dois provadores de vinhos e aguardentes que passam o ano exercitando o paladar

Dois cómicos espantosos na opereta de grande montagem
MARIA DA FONTE
com
LAURA ALVES
á frente de um elenco excepcional
OPTIMOS LUGARES
DESDE 5 ESCUDOS
no Monumental ás 20.45 e 22.45

Motivos imprevistos obrigam este espectaculo a ser retirado do cartaz dentro de um curto espaço de tempo

Todos os vidros para a grandiosa montagem desta opereta foram fornecidos pela Fabrica COVINA

VEJAM HOJE no EDEN TEATRO
OS ALEGRES RESULTADOS DA ...
MALDITA PRIMAVERA!...
(THE HAPPY TIME)

RIR COMO NUNCA.

Um filme que nos conta um problema sério—o despertar da adolescência para o amor—com o espírito e o sabor da Comédia Francesa

E' uma PRODUÇÃO de STANLEY KRAMER para a COLUMBIA

CHARLES BOYER / LOUIS JOURDAN / LINDA CHRISTIAN - Bobby Driscoll - Marsha Hunt - Ralph

O 3.º original português desta temporada no Teatro Nacional

Isabel da Nobrega

Isabel da Nobrega, que em breves dias fará a sua estreia como dramaturga no Teatro D. Maria II, completa a triologia de autores dramáticos que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro resolveu revelar no decorrer da actual temporada. O seu primeiro original, intitulado «O Filho Pródigo», que se anuncia já para o próximo dia 14, está a ser rodeado dos maiores cuidados, que vão desde a encenação de Robles Monteiro, seu escrupuloso ensaiador, aos intérpretes escolhidos entre os mais indicados para a sua boa representação (os categorizados artistas Erico Braga, Alvaro Benamor, Luis Filipe, Aura Abranches, Luz Veloso e Maria Corte Real e os mais representativos da geração nova, como Rogério Paulo, Costa Ferreira, Helena Félix e Lourdes Norberto) o cenário—uma criação de Lucien Donat—e as lindas «toilettes» femininas apresentadas pela Casa Candidinha.

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

TEM O ORGULHO DE APRESENTAR

EM ESTREIA SENSACIONAL

UM DOS MAIS FAMOSOS E EXTRAORDINARIOS BAILARINOS DA NOVA GERAÇÃO

ALFREDO ALARIA

A FRENTE DA SUA MARAVILHOSA

Companhia Folclórica Argentina

NUM SURPREENDENTE ESPECTÁCULO COMO NUNCA FOI APRESENTADO EM SALÕES DE FESTAS DE PORTUGAL ELEVANDO, ASSIM, O «MAXIME» A' CATEGORIA DOS MAIS CÉLEBRES e ELEGANTES «DANCINGS» DA EUROPA!

A PRIMEIRA EXCEPCIONAL ATRACÇÃO DE 1954 !

UM ACONTECIMENTO QUE FICA MEMORÀVEL PELOS SEUS MOMENTOS DE ARTE!

DOMINGO AS 17.30 CHA' DANÇANTE
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
TODAS AS ATRACÇÕES

No MONUMENTAL

O FILME QUE TODOS FALAM!...

"SHANE"

EM 2ª SEMANA DE ENCHENTES

COM

ALAN LADD -- JEAN ARTHUR -- VAN HEFLIN

É uma prod. de GEORGE STEVENS

Colorido por TECHNICOLOR

SHANE

SÓ A TÉCNICA AMERICANA PODIA TER REALIZADO ESTE MARAVILHOSO FILME

É um filme PARAMOUNT

Produção REPUBLIC

Dist. FILMES CASTELLO LOPES

OBSESSÃO

HOJE no CONDES

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21.45, ultima representação e despedida da comédia

RAPAZIADAS

Espectáculo para adultos

Amanhã, reaparição de PALMIRA BASTOS na peça de H. BERNSTEIN «ISRAEL»

Domingo, ás 15.30

«A HISTÓRIA DA CAROCHINHA»

Noémia Cristina

LUSO

T 32889

HOJE *(Até de madrugada)*

Animador FILIPE PINTO

Fados e Canções por NOÉMIA CRISTINA, Brigida Silva, Adelaide Faria, Manuel Calixto, Joaquim Silveirinha e EDUARDO FUTRE. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

Maria Vitória

HOJE e SEMPRE

2 SESSÕES às 20.30 e 22.45

SALVADOR apresenta em pleno EXITO a alegre e popularissima revista

SAIAS CURTAS

O TRIUNFO DUM GRANDIOSO ELENCO COM

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

BALLET CONTY GIRLS

ESPECTACULO PARA ADULTOS

SALVADOR

Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Obsessão» CONDES — «Maldita Primavera» EDEN

SÃO LUIZ

Telef. 27172

PARA ADULTOS

As 15.15—18.15—21.30

3.ª E ULTIMA SEMANA

INGRID BERGMAN

na extraordinária realização de ROSSELINI

EUROPA 51

(3 Grandes Prémios Internacionais)

EDEN

Telef. 20768

ESPECTACULO PARA ADULTOS

A's 21.30: Grandiosa estreia

A deliciosa comédia

Maldita Primavera

com Linda Christian e Charles Boyer

SÃO JORGE

Tel. 54153-Tel. 54154

A's 15.15-18.15-21.30: A estranha história de amor

A HORA DA VINGANÇA

com John Miles, Eva Sergh e John Mc Callum

(PARA ADULTOS)

ALVALADE

TEL. 73865

A's 15.30 e ás 21.30:

2.ª semana da maravilhosa opereta

Canção do «Sheik»

com Kathryn Grayson e Gordon Macrae

(PARA ADULTOS)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 15

PALACIO

A's 21.30

Telef. 27163

26.ª e última semana do deslumbrante colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 21597

A's 15.30 e 21.30: O grande espectáculo em cores naturais

GARY COOPER em

Missão secreta

com Phyllis Taxter, David Brian e Paul Kelly

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE

TEL. 20917 — A's 21.15 h

As Neves de Kilimanjaro

O Falsário 880

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 30395

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 21.30 da noite

Para maiores de 18 anos

Alec Guinness e Yvonne de Carlo na famosa comédia em 2.ª SEMANA

O Paraíso do Capitão

POLITEAMA

Tel. 26301

A's 15.1 e 18.15 e às 21.30, 4.ª SEMANA de constantes enchentes!...

Christian Andersen

com Danny Kaye,

(Maiores de 13 anos)

AVISO: As crianças a partir dos seis anos de idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

CONDES

Telef. 22523

A's 15.15—18.15—21.30

(Para adultos)

«SIREIA DA ESPANHA» E ESTRANHA HISTORIA

Obsessão

com James Manson e June Havoc

MONUMENTAL

TEL. 58131

A's 18.15 e 21.30

2.ª semana do espectácular filme em magnífico tecnicolor

«SHANE»

com Allan Ladd, Jean Arthur e Van Heflin

Exibido em Écran Panorâmico

Para maiores de 13 anos

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134

Balcões 55135

A's 15.15 e 21.30

2.ª semana da emocionante obra de ALFRED HITCHCOCK

CONFESSO!

com Montgomery Clift e Anne Baxter

(PARA ADULTOS)

LIS

Tel. 48560

A's 21.15

Cruel perseguição

O Véu Azul

(PARA ADULTOS)

CASINO DO ESTORIL

A's 21.30

Fantasma de Monte Cristo

com John Derek

(Para maiores de 13 anos)

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

DOMINGO, 10, A'S 22 HORAS

Grandiosa Festa de homenagem e despedida á admirável parelha de dança interpretativa que actua com grande sucesso neste SALÃO

CONSUELO e ADOLFO

Colaboram nesta festa, cedidos gentilmente pelas Empresas

La Dinda y Santa Cruz (Do Olimpia Club)
Mari Violat (Do Olimpia Cub)
Luisa e Mário (Ritz Club)
Juanita Madrid (Maxime-Dancing)
Balet Pastor (Fontaria Bar)

Musica de Baile pela **ORQUESTRA NOVO MEXICO**, dirigida por **JON SEPOL**

RESERVAM-SE MESAS Telef. 28677

Para adultos

Ser ou não ser?

(Continuação da 1.ª página)

pero, a sua superioridade de grande senhor?

Em problemas deste teor, de pouco vale ser filosofo, marechal ou diplomata: temos de obedecer á nossa consciência que nos impõe irresistivelmente as suas implacáveis decisões.

Porque se converteu o Mau Ladrão?

Sentiu, antes que as garras da Morte o despedaçassem, que Jesus com a eterna Vida é a eterna Verdade. A duração de um segundo foi o bastante para o redimir dos seus crimes.

Passou-se, acaso, com Beria um fenómeno parecido?

Não podemos afirmá-lo, nem negá-lo. Escasseiam-nos os elementos irrefutáveis.

Conhecer-se-ão algum dia, com a clareza bastante para que nós formemos um juizo seguro?

E' possivel que tal aconteça. Mas mesmo que assim não seja, nem por isso a Humanidade deixará de considerar a Morte como uma imperiosa realidade para a qual devemos preparar-nos, a fim de que não nos aconteça o mesmo que ao marinheiro que, vendo o rio, na sua maior cheia, exclamou:

—Só me falta uma barca para o atravessar!

Cuide cada qual de estar sempre pronto para a fatal travessia: ninguém tem maneira de escapar á passagem do Lethes.

Beria, de que a Justiça dos homens fez um reprobo, pode ainda, como o Mau Ladrão, escapulir-se do eterno castigo?

Segredos invioláveis de que a história não falará jamais. Se na hora em que tudo, em redor de nós, toma a forma da maldição e do abandono, o cativo quebra as suas cadeias e algemas, podendo reaver a sua liberdade e a sua redenção, eis um dos acontecimentos em que o coração humano, purificado dos seus enganos e ilusões, atinge a maior altura.

HÁ 30 ANOS

Causa monárquica

No «Diário de Lisboa» de 8 de Janeiro de 1924 ocupava uma página a transcrição de um documento assinado por algumas centenas de monárquicos que afirmavam ser a sua causa «constituída por diversas correntes doutrinárias, umas, ligadas aos princípios do liberalismo democrático, outras, inspiradas nas modernas formas anti-parlamentares e anti-sindicalistas ou profissionais». E, acusando: «A Causa Monárquica tem, na Imprensa, um órgão oficioso, o «Correio da Manhã». Orgão oficioso da Causa, o «Correio da Manhã» não pode, sem trair a sua função, declarar-se partidário de uma corrente, seja ela qual for, e adversário da contrária».

OS SARGENTOS MILICIANOS

deixam de ser instruídos em Tavira e passam para as Caldas da Raínha

O centro de instrução de sargentos milicianos de infantaria, que há anos funcionava em Tavira, foi agora extinto, como se lê no «Diário do Governo», que publica uma portaria, pelo Ministério do Exército. O respectivo curso passa a funcionar no regimento de Infantaria n.º 5, com sede nas Caldas da Rainha, sendo, ainda, de registar, que o diploma em questão integra provisóriamente os aquartelamentos de Tavira no regimento de Infantaria n.º 4, com sede em Faro. Modifica, também, a área de recrutamento e mobilização daquele batalhão de Caçadores n.º 4

J. C. ALVAREZ, LDA.
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
205 · RUA AUGUSTA · 207 · 66 · RUA DA ASSUNÇÃO · 72
LISBOA

A coordenação

da acção fiscalizadora dos diferentes organismos do Ministério da Economia

Muitas vezes, correspondendo a desabafos que nos têm sido transmitidos, nos temos ocupado dos perigos, dificuldades e, até, do desprestígio que uma rede extensa e desarticulada de fiscalização pode trazer aos interesses publicos e aos próprios serviços do Estado. O Governo reconhece, porém, num despacho do sr. ministro da Economia, não ser possível, por agora, articular os esforços fiscalizadores da organização corporativa e dos restantes organismos do Estado. Mas, verificando que tal desdobramento não pode manter-se, o referido despacho estabelece uma orientação comum e uma certa coordenação entre os diversos instrumentos fiscalizadores, não obstante estes dependerem, muitas vezes, de vários ministérios. Trata-se, por assim dizer, de dar força á lei que criou, na Intendência Geral dos Abastecimentos, a Direcção do Serviço de Fiscalização, sem deixar de considerar as funções dos organismos corporativos. Deste modo, o director daqueles serviços de fiscalização passará a convocar, pelo menos uma vez por mês, em conjunto ou em separado, todos os chefes de fiscalização, pertencentes aos organismos corporativos e de coordenação económica, dependentes do Ministério da Economia, a fim de tentar criar uma certa unidade de vistas disciplinadora e prestigiante dos serviços publicos, no domínio em causa.

A doutrina exposta neste despacho pretende ainda garantir a economização de verbas e uma boa administração de dinheiros, tendo em consideração que são as mercadorias destinadas ás classes menos abastadas as que deverão ser objecto de mais atenta fiscalização.

Não se estabelece em que data entrará em vigor a matéria em causa, mas sabe-se, de antemão, que, se ela tiver da parte dos homens—e tudo faz prever que assim seja—um espírito de aplicação compreensivo, justo e inteligente, o publico só terá de felicitar-se, porque passará a saber não apenas em que lei vive mas, sobretudo, em que medida ela é interpretada.

Este despacho, pode dizer-se, na verdade, que dá completa satisfação ás insistentes reclamações do comércio em geral, que, muitas vezes, era distraido da sua actividade normal para atender ás multiplas fiscalizações que apareciam, como o «Diário de Lisboa» frequentemente referiu. Sucedia geralmente que aos estabelecimentos visitados por essa infinidade de fiscalizações, em virtude da divergência de orientações, se via em sérios embaraços, pois o que umas achavam bem, outras achavam mal, raramente revelando o mesmo critério.

Além disso, todas as fiscalizações impunham a sua autoridade, contrariando-se umas ás outras, de que resultava, no final, o fiscalizado ter de sofrer algumas consequências desagradáveis e prejudiciais.

O novo despacho vem dar, pois, plena satisfação ao que há muito era solicitado pelo comércio em geral e pelo publico.

A produção de tecidos de lã

O Ministério da Economia elaborou uma portaria, que já foi assinada pelo sr. dr. Ulisses Cortês, estabelecendo nova doutrina disciplinadora para a actividade da industria de lanifícios. Assim, estabelecem-se certas normas que regulam a produção tendo em vista a defesa dos interesses do consumidor que, no próprio acto de compra ficará habilitado a pagar pelo seu justo preço, aprendendo a distinguir o que pode considerar pura lã, dos tecidos que contêm alta percentagem de fios sintéticos.

Trata-se, como se vê, de uma medida altamente moralizadora, pois o publico habituar-se-á a ler, nas ourelas, a palavra «lã», acompanhada do nome da fábrica ou do numero de inscrição na Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios. Esta marca poderá ser aplicada, apenas, em tecidos totalmente de lã ou com uma tolerancia nunca superior a 5 por cento de outras fibras, tendo em vista certos motivos decorativos.

Por sua vez os artigos mistos levarão inscrita na ourela, a percentagem de lã utilizada no seu fabrico, o que dará imediatamente, uma ideia da categoria do tecido e do seu valor material.

Correspondendo a estes diplomas, é natural que uma nova revisão de tabelas—evidentemente, para o publico, os tecidos não estão tabelados—venha completar este diploma moralizador do sr. dr. Ulisses Cortês, acrescentando-lhe todos os elementos disciplinadores indispensáveis.

PASTA MEDICINAL COUTO
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
VITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas
MATA — Os micróbios da boca
NÃO CONTÉM CLOROFILA

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

O homenageado junto do presidente, vice-presidente e altos funcionários da Camara

O presidente e funcionários do Município

prestaram homenagem ao dr. Virgílio Saque que deixa o serviço, atingido pelo limite de idade

O sr dr Virgilio Saque completou hoje 70 anos, pelo que foi atingido pela lei do limite de idade. Tendo entrado para a Camara Municipal de Lisboa, em 1921, como advogado sindico foi, em 1931, nomeado chefe da Repartição de Ouvidoria, tendo em ambos os cargos, conquistado as maiores amizades, pelo seu fino trato e pelas demais qualidades que já revelara, como advogado, como funcionário superior do Ministério da Justiça, como deputado e como governador civil de Ponta Delgada, onde recebeu o rei Alberto I, da Bélgica, quando este se dirigia á América.

No gabinete da Presidência do Município, reuniram-se, em volta dele, os srs. tenente-coronel Salvação Barreto e Luis Pastor de Macedo, presidente e vice-presidente da Camara Municipal, os directores de serviços, chefes das repartições e das secções e numerosos funcionários.

O sr. presidente disse que o peso inexorável de disposições legais afastava o dr. Virgilio Saque do convivio dos presentes.

—Essa circunstancia, habitualmente impressionante em todo o serviço publico, reveste, neste caso, particular aspecto; e a presença de tantos colegas seus afirma isto mesmo. Da minha parte e da parte do vice-presidente o facto de aqui estarmos não tem menor importancia que a presença daqueles que durante anos trabalharam consigo

Salientou que numa época em que cada vez há menos prudência, menos sossego e menos juizo, o dr. Virgilio Saque, no exercicio das suas funções, como nas relações com os seus colegas e os seus superiores, demonstrou sempre possuir as qualidades apropriadas ás funções publicas e aos deveres sociais.

Terminou, dizendo que ia dar-lhe um abraço enternecido, cheio de pena de que, amanhã, ele já não esteja ali.

O dr. Virgilio Saque agradeceu ao presidente e ao vice-presidente a iniciativa daquele acto, a presença dos dois e as palavras do primeiro. Afirmou que, no desempenho das suas funções, procurou sempre cumprir o seu dever e prestigiar a Presidência da Camara, lembrando a propósito, que serviu com 8 presidentes. Em todas as consultas que lhe foram feitas, e em todos os pareceres que emitiu, desejou sempre manter bem alto o bom nome do Municipio. Afirmou que nunca esquecerá as atenções e as provas de carinho que ambos tiveram para com ele, salientando que a sua presença e as palavras do presidente demonstram bem o interesse com que ele acompanha o trabalho dos funcionários, constituindo um incitamento a todos, para que contribuam ao máximo para o progresso da cidade e a sua renovação e para utilidade dos municines que muito já devem ao sr. tenente-coronel Salvação Barreto. Disse que se está num momento de grande actividade, e que esse é mais um motivo para ter pena de sair; mas, como se encontra em excelentes condições de trabalho, se a Camara entender que os seus serviços lhe podem ser uteis, fica incondicionalmente á sua disposição. Agradeceu, depois, aos directores dos Serviços, em especial ao sr. dr. Jaime Lopes Dias; a todos os funcionários, aos quais ofereceu os seus serviços, na sua função de advogado, que volta a exercer; ás pessoas estranhas ao Municipio; ao pessoal da Ouvidoria que, em pequeno numero só com muitos esforços pode produzir o trabalho intensivo que dele exigem; e aos seus colegas drs. Macedo de Barros, Silva Ramos e Brandão.

Depois, foi-lhe oferecido, na Pastelaria Marques, um almoço intimo a que assistiram o director e os funcionários superiores dos Serviços Centrais e Culturais, os chefes das Repartições e das Secções os advogados sindicos, o notário, o solicitador, o almoxarife e os secretários da Presidência. Presidiu o dr. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais que saudou o homenageado. Este agradeceu, muito comovido, mais aquela prova de grande estima.

Os antigos egípcios

consideravam o ouro como simbolo da imortalidade.

Embora hoje se pense de maneira diferente, é considerado uma das melhores garantias Prefira uma casa de confiança

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

Funcionalism

(Continuação da 1.ª página)

de preceito baseado no regime geral de promoção dos funcionários publicos (art.º 22.º do Decreto-Lei n.º 26:115, de 23 de Novembro de 1935).

3.º—Quanto á possibilidade de concorrência, juntamente com os funcionários do quadro, de diplomados com curso superior estranhos ao mesmo, é solução idêntica á permitida por disposições paralelas do Código Administrativo e de outros diplomas legais.

A não se consentir que os diplomados com curso superior ingressassem nos serviços por classe mais elevada do que a de aspirante, tornar-se-ia impossivel, em regra, que os mesmos viessem a ocupar quaisquer funções nos quadros respectivos, o que, evidentemente, não seria justo nem consentaneo com o interesse dos serviços.

E, segundo se tem verificado, tal concorrência não afecta a perspectiva de acesso dos funcionários das classes inferiores razoavelmente dotados de inteligência e faculdades de trabalho, os quais, pela prática dos serviços, conseguem impôr-se sem grande dificuldade.

E' o que se conclui dos seguintes numeros respeitantes a concursos efectuados nos dois ultimos anos:

Categorias	Admitido	
	Da classe inferior	
1.º oficial...	45	
2.º oficial...	33	
3.º oficial...	81	
Total	159	

Não se nega, pois, ao funcionário, direito á promoção. O que não se pode, porque o interesse pela função tem de prevalecer os interesses dos próprios funcionários atribuir a esse direito caracter incondicional.

4.º—Não corresponde á realidade a afirmação segundo a qual não haverá, em certos periodos, na Camara de Lisboa, funcionários com o tempo de serviço mínimo para serem admitidos a concurso de promoção. E isso, porque, dado o avultado numero de unidades em cada classe, não é crível que deixe, em qualquer ocasião, de haver quem satisfaça a esse requisito.

5.º—Diz-se, na referida local, que há, presentemente, as seguintes vagas; 1.os oficiais, 12; 2.os oficiais, 24; 3.os oficiais, 70. E acrescenta-se que, entretanto, quase não existem funcio-

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 2 4564

Os «eléctricos» estiveram parados esta manhã durante 45 minutos

Esta manhã, entre as 9 e as 9 e 45, registaram-se interrupções nos serviços dos «eléctricos», em toda a Baixa e entre o Calvário e o Dáfundo, com grandes prejuízos para as pessoas que a essas horas têm de utilizar tal meio de transporte, para entrar nos seus empregos.

Devido a esse facto, os autocarros circularam cheios, tendo os «taxis» tido grande procura.

Procurando saber as razões de tal facto, soubémos que não houve qualquer avaria na rede da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, mas sim algumas interrupções, por sob ecarga, entre as 9 e as 9 e 45, no cabo das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, por intermédio do qual são alimentadas, por energia hidroeléctrica, as áreas da Baixa e de Santo Amaro.

As carreiras de «eléctricos» entre a Estrela e a Baixa

As pessoas que moram nas artérias em volta do Largo da Estrela já se viam, a certas horas do dia e da noite, em sérias dificuldades para encontrar lugares nos «eléctricos» que fazem carreiras pelo Chiado, desde que aquela linha se estendeu até aos Prazeres. Valia-lhes, embora não tanto como seria para desejar, o aparecimento, de quando em quando, dum carro destinado apenas á ligação entre aquele largo e a Rua da Conceição.

Acontece, porém, que, com o prolongamento da Avenida do Infante Santo até ao Largo da Estrela, passaram a ir ali apanhar «eléctricos» muitas pessoas que até então utilizavam os carros de circulação, tomando-os na Rua de Buenos Aires.

Agravou-se, assim, muito, a situação, quanto a transportes, de numerosas pessoas residentes naquela zona. Mas o remédio é bem simples: realizar-se, com a frequência imposta pelas necessidades a carreira Largo da Estrela-Rua da Conceição. Estamos certos de que a Carris tratará deste caso.

o municipal

nários com 3 anos de serviço nas classes inferiores.

Salvo no que se refere á classe de 3.º oficial, em que existem 33 vagas, e *não 70*, estão certos os numeros indicados. Mas não tem fundamento a afirmação de que não há, quase, funcionários das classes inferiores com três anos de serviço. Efectivamente: A 12 vagas de 1.º oficial, podem concorrer, presentemente, 32 2.ºs oficiais, e para 24 vagas de 2.º oficial, existem 24 2.ºs oficiais com possibilidade imediata de concorrer. Só o numero de vagas de 3.º oficial é superior ao dos aspirantes aptos para o respectivo concurso. E assim sucede porque muitos outros aspirantes, com provimento definitivo posterior a 1936, não têm as habilitações literárias exigidas para admissão a concursos.

6.º—Porque, nas noticias vindas a publico acêrca da ultima reunião da Camara Municipal de Lisboa, não se focava tal aspecto da recente reorganização de serviços, interesse mencionar que da mesma resultaram apreciáveis benefícios para o pessoal das classes inferiores, quer pelo ajustamento de salários, quer pela fusão de classes em várias das categorias.

Com estas e outras providências, que se reputaram justas, beneficiaram cerca de 2.300 serventuários.

	Aprovados	
cenciados estranhos quadro	Da classe inferior	Licenciados estranhos ao quadro
7	18	3
7	11	3
9	48	2
23	77	8

Homenagem a dois artistas

PORTO 8—(Pelo telefone)—No Hotel Infante de Sagres, os artistas João Villaret e Maria Lalande foram hoje homenageados com um almoço oferecido pela direcção do Círculo de Cultura Teatral. Aqueles artistas viram á sua volta pessoas de prestigio nos meios culturais nortenhos. Aos brindes, falaram os srs. dr. Ramos de Almeida e Alexandre Babo. No final, João Villaret agradeceu em seu nome e no de Maria Lalande a homenagem.

O perigo das braseiras

PROENÇA-A-NOVA, 8 — (Pelo telefone) — Ontem, na ausência de seus pais que haviam saido para o trabalho, a menor Maria Adelina Marques, de 6 anos, filha de José Marques e de Emilia Marques, acendeu uma braseira para se aquecer, pegando-se-lhe o fogo ás vestes pelo que ficou bastante queimada pelo corpo. Conduzida ao Hospital de Castelo Branco, faleceu ali horas depois de dar entrada.

O vinho da Madeira na sua expansão mundial e na economia da ilha

(Continuação da 1.ª página)

o dinheiro para pagar ao mercador e, como não tivesse sido reembolsado, pediu a devolução do vinho em 1822, logo a seguir á morte do imperador, vendendo-o depois a um comerciante inglês da Madeira, Charles Blandy, cujo filho, John Blandy, o engarrafou em 1840. Era uma preciosidade da colheita de 1792, que foi um ano excelente. Dessas garrafas, algumas foram parar ás mãos de um genro de John Blandy e, em 1935—portanto, com 144 anos de idade—foi servido durante uma festa de família no Funchal. Festejavam-se, precisamente, os 93 anos do dr. Michael Grabham, decano da colónia inglesa na ilha, pois era ele o genro do rico comerciante inglês. Dizem os felizes mortais que o beberam que estava em perfeito estado de conservação, mantendo a cor, o «bouquet», o aroma e o viço da mocidade—com o nobreza dos anos que por ele tinham passado. O vinho Madeira parece ser, com efeito, o de mais longa vida, na opinião do sr. Valente Perfeito—uma autoridade na matéria—e essa qualidade atribui-se, igualmente, á natureza vulcanica do solo onde se produz.

Não falta quem lhe gabe também as qualidades terapeuticas, considerando-o um tónico precioso para os anémicos (o «leite dos velhos», como se diz na Madeira) e um aperitivo de rara qualidade para os enfastiados. O dr. Wright escreveu, em 1795, que «se Homero o tivesse bebido, afirmaria que o Olimpo renascia, apesar dos deuses estarem já fora de moda».

Bem andou o Infante D. Henrique em promover o plantio da vinha na Madeira, logo que teve conhecimento das condições admiráveis do solo e do clima. Mercadores portugueses que viajavam então pelas cinco partidas do Mundo trouxeram de longe, a seu pedido, os vidonhos que haviam de produzir o nectar delicioso, que os deuses teriam preferido á famosa ambrosia, se a ilha já tivesse sido descoberta no tempo em que eles habitavam o Olimpo. Foi, porém, no século XVI, quando a industria do açucar começou a decair na Madeira, que a cultura da vinha se intensificou. Mas é depois de 1640, como se diz no «Elucidário Madeirense», que a vemos tomar maior incremento, quando os Ingleses que na Madeira se estabeleceram em maior numero do que até ali, gozando de privilégios especiais pelo que dizia respeita ao comércio de vinhos, se tornaram os principais fomentadores desta cultura.

São as castas de uvas que determinam o tipo do vinho. A primeira que se plantou na ilha foi a «Malvasia», importada de Creta. Da Borgonha veio a «Boal» e a «Sercial», do Reno. O continente mandou-lhe o «Verdelho», o «Bastardo» e o «Moscatel. Todas se adaptaram lindamente ao solo da ilha. Umas, porém, duraram mais do que outras. Vão desaparecendo, por exemplo, as velhas castas, como a «Terrantez», de cujas uvas um ditado corrente na ilha diz que «não as comas nem as dês, porque para vinho Deus as fez», e a «Malvasia Cândia», que tanto contribuiu para a fama do vinho Madeira no Mundo e que, práticamente, desapareceu dos vinhedos do arquipélago.

É a natureza vulcanica do solo, como se disse, e as condições especiais do clima que enriquecem os mostos e enobrecem o vinho. Os cachos são grandes, e as uvas doces e saborosas, «la piú bella cosa del mondo vedere», como escreveu Cadamosto no século XV.

Como se sabe, para envelhecer o vinho, usa-se um sistema de estufas onde a massa vínica se submete a um tratamento especial, que substitui a idade e lhe confere qualidades próprias. Antes de se usar este processo, os antigos melhoravam o vinho metendo-o nos porões dos navios que iam á India e que davam a volta ao Mundo. Era o «vinho da roda», de que ainda hoje aparecem no mercado do Funchal algumas garrafas evadidas das frasqueiras de casas antigas, onde não falta á mesa dos banquetes nas ocasiões solenes.

O vinho é desde longa data um factor de riqueza com influência apreciável na economia da Madeira. Nos anos anteriores á guerra, de 1937 a 39, a média da exportação oscilava entre 4 milhões e 4 milhões e meio de litros. Parecido com este período, só o que decorreu de 1928 a 31, que foi um período aureo para o comércio no Mundo inteiro. A exportação cifra-se hoje em 3 milhões a 3 milhões e meio de litros; a quebra que se deu pode considerar-se de pouca monta, dadas as condições anormais do comércio mundial e as restrições impostas por todos os países á importação, sobretudo de artigos caros e supérfluos. Na Inglaterra, por exemplo, os direitos de entrada representam o dobro do custo do vinho, o que torna quase proibitivo o consumo. A Suíça decretou o «droit de monopole», que consiste num agravamento dos direitos em 6 contos por pipa de 418 litros, ou seja tanto como o custo do vinho. O mercado americano é ingrato, porque o consumidor, de um modo geral, não gosta de vinhos generosos, prefere os «whiskies», os «sherries», a um cálice de bom vinho Madeira ou Porto. Quando foi proíbida naquele país a destilação de cereais, aumentaram extraordinàriamente as encomendas de vinho Madeira. Levantada a proíbição, no período eleitoral de 1942-43, a importação caiu verticalmente. O «whiskey» voltou a reinar por toda a parte. Podia tentar-se, é certo; uma propaganda eficaz junto do consumidor americano, á semelhança do que se está a fazer com exito nos países do Norte da Europa, diz-nos o sr. José Tavares, que conhece o prbblema como os seus dedos; mas se a propaganda resultasse e o volume de encomendas aumentasse, corria-se o risco de a produção não chegar para as exigências do mercado, que só se satisfaz com cifras astronómicas.

Um dos mais sérios competidores do vinho Madeira nos mercados do Norte da Europa é hoje o «sherry» espanhol, que conseguiu cativar o gosto do consumidor inglês e escandinavo. Apesar de tudo, o valor do vinho Madeira exportado anda hoje á volta de 40 a 50.000 contos por ano (só a Suécia absorve 60 %).

Apesar da área do plantio não ir além de 1.800 hectares, há cerca de 5.000 a 6.000 viticultores registados. A produção média é de 7 milhões e 300 mil litros e o seu valor médio aproximado é de 24.000 contos. Só a exportação interessa 800 a 1.000 pessoas e na agricultura é, sem duvida, a cultura da vinha aquela que ocupa maior numero de braços.

Bebei o vinho da Madeira propositadamente para o fim, embora seja costume servi-lo como aperitivo (é verdade que também pode beber-se como acompanhamento e á sobremesa, desde que se escolha o tipo que mais convém a cada prato), porque é com ele que quero brindar á Madeira, fazendo votos por que os seus desejos se cumpram dentro de um prazo breve; para que a navegação volte a frequentar o porto do Funchal, quando houver porto; para que o turismo se desenvolva: para que o jogo, se lhe for concedido, lhe traga os benefícios que dele se esperam; para que os hoteis se encham, mesmo durante o Verão e o Outono; para que os motoristas tenham trabalho todo o ano; para que as meninas das casas de bordados não tenham mãos a medir e as floristas da Camacha aumentem a venda das suas flores nas ruas do Funchal. Por tudo isto, e pelo mais que os Madeirenses desejarem, levanto o meu copo de Malvasia—á saude da Madeira!

NORBERTO LOPES

Expressiva exposição de trabalhos dos alunos finalistas do curso de Arquitectura

A partir das 10 horas de hoje e até ás 16 horas de amanhã, em duas salas da Escola de Belas Artes de Lisboa, estão patentes ao publico as exposições de esbocetos e projectos de grande composição, do concurso de emulação do Curso Superior de Arquitectura. Essas exposições reunem os trabalhos da maior parte dos alunos daquele curso e fazem parte integrante das provas que cada um, necessàriamente, terá de prestar, durante o ano lectivo.

Na primeira exposição figuram 95 esbocetos de pontes em alvenaria e cantaria, todos eles concebidos e executados em 12 horas de trabalho consecutivo, para o que cada aluno é obrigado a permanecer aquele tempo dentro de determinadas dependências da escola, ingerindo ali mesmo as suas refeições. O trabalho é esgotante, mas permite avaliar conscientemente dos dotes arquitectónicos de cada um e suas futuras possibilidades na vida profissional. Dos trabalhos apresentados, numa enorme variedade de linhas e concepções, desde o traçado arrojadamente modernista, até ao filiado nas clássicas formas romanas, existem 17 excluídos e 34 classificados com 16 valores, a nota mais alta que é possível obter.

Na outra sala estão reunidos 77 projectos de grande composição, sobre o tema «A 3.ª gare marítima de Lisboa». Os estudos expostos constituem a principal prova apresentada, durante o 1.º período deste ano escolar, pelos alunos do Curso Superior de Arquitectura. O tema da prova e os dados precisos para a sua efectivação foram fornecidos pelo mestre Cristino da Silva, professor de Arquitectura daquele estabelecimento de ensino superior.

Todos os projectos se situam no local oficialmente designado para a construção da terceira gare marítima da capital, no Cais do Sodré, entre a actual Rua do Alecrim e a futura artéria que, dos Restauradores, virá pelo subsolo do Bairro Alto sair ao lado da Ribeira das Naus, junto aos novos edifícios dos ministérios das Obras Publicas e Comunicações, que ficarão com 13 pisos e cujo projecto é da autoria de mestre Cristino da Silva.

Os esboços e projectos foram executados em dois meses de trabalho e quatro destes, pertencentes aos alunos Vasco Miguel da Silveira Cardoso, José Luís Cruz da Silva Amorim, Rodrigo Guilherme Sampaio Viola e José Pedro Teixeira da Fonseca, foram classificados com 20 valores. Além destes, outros projectos revelam excelente somatório de qualidades natas e estudo profícuo, por parte dos futuros arquitectos.

EM 3 LINHAS

Ao Grupo «Os bem Intencionados», da Rua do Paraíso, foi retirada a aprovação dos estatutos—naturalmente, por ter desaparecido a sua boa intenção de benfazer...

///

O sr. dr. António Madeira Pinto foi provido, definitivamente, no cargo de provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa.

///

A seu pedido, deixou o cargo de tesoureiro da L. C. G. G. o sr. coronel Eduardo Guedes de Carvalho Meneses, substituindo-o o coronel David Vaz da Fonseca Aboim.

///

O contra-almirante Fernando Fábio Teixeira Dinis foi exonerado do cargo de inspector da Marinha. Para o substituir, foi nomeado o contra-almirante Manuel Armando Ferraz.

///

No Porto, a igreja e a torre dos Clérigos têm já fixado o perímetro de protecção, como monumentos nacionais que são.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Tarde de Domingo, 10 de Janeiro de 1954, ás 16 horas

3.º DOMINGO SINFÓNICO

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

18.ª TEMPORADA

Direcção DR. IVO CRUZ

Solista: DINORAH LEITÃO (Piano)

Coriolano (Abertura) ..... BEETHOVEN
Serenata ..... TCHAIKOWSKY
2.º Concerto (Lisboa) para piano e orquestra ..... IVO CRUZ
Mestres Cantores ..... WAGNER

Preludio do 3.º acto: Dança dos Aprendizes e Marcha das Corporações

Os menores a partir dos 6 anos podem assistir a este concerto

TRAJE DE PASSEIO

PREÇOS — Cadeiras, 20$00; Frizas, 80$00 e 70$00; Camarotes de 1.ª, 90$00 e 80$00; Camarotes de 2.ª, 70$00 e 60$00; Camarotes de 3.ª, 60$00 e 50$00; Torrinhas, 50$00 e 40$00; Balcão de 3.ª, 15$00 e 10$00; Balcão de 4.ª, 12$50 e 7$50; Varandas, 10$00 e 5$00

A bilheteira abre ás 13 horas — Telef. 21552

OBRAS DIGNAS
de admiração!

A nossa vida pode ser mais bela se soubermos apreciar devidamente o que é bom!
O WOLSELEY 4/44 com o seu conforto, a elegância das suas linhas, o esmero do seu acabamento — é um novo passo... **para uma vida mais bela!**

WOLSELEY

DISTRIBUIDORES GERAIS:
A. M. ALMEIDA, LDA.
39, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

O Problema

de lavar bem e de secar ràpidamente, resolve-se com as máquinas

ELECTROLUX

LISBOA PORTO

Ao pedir catálogos é favor indicar a quantidade de Kgs. de roupa por dia.

COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

NOVO "PODER DE PENETRAÇÃO"
NUM CREME DE BARBEAR
QUE HUMEDECE MAIS A BARBA

A ciência descobre uma fórmula que faz com que a água humedeça mais, para melhor se barbear

Uma nova descoberta que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, permite resolver de hoje em dia os velhos problemas de barbear-se.

Um, o mal estar que causa fazer a barba mal humedecida (a água, sem o auxílio de um agente de penetração, torna a operação de barbear-se, mais demorada e difícil.)

Outro, o aspecto sêco e marcado da pele, cujos óleos naturais são removidos pela navalha de barba.

Êstes problemas desapareceram com o Creme de Barbear Williams.

O Segrêdo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

Também faz com que a água «molhe mais», pois liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem saturando bem e ràpidamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme Williams humedece a barba e suaviza-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável permitindo barbear-se com maior facilidade e rapidez.

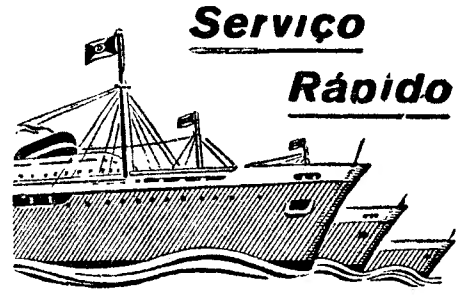
Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais ràpidamente se barbea.

Williams
CREME DE BARBEAR

EMPRESA ESTRANGEIRA

Necessita local próximo Chiado para armazém e oficinas. Cerca 500 metros quadrados, tudo ou parte r/c. Resposta especificando situação local, área total, condições e preço ao n.º 612. Rua da Rosa, 57-2.º — Lisboa

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION — FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR — COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	23 de Janeiro 13 de Fevereiro 6 de Março
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	19 de Janeiro 9 de Fevereiro 5 de Março

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

MILHARES de utensílios de cozinha fabricados por **ALMIM** com aluminios puros estão transformando o **ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA** num verdadeiro prazer!

COMPRE louças de aluminio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O CÃO QUE FALA

SE bem que ela tivesse a frescura rósea das suas dezanove primaveras, uma graciosa touca de noite e uma camisa vaporosa, Fauchette acordou de mau humor e começou logo a dizer mal do pequeno almoço que lhe trazia a fiel Romaine.

—Isto é chocolate?—perguntou ela com modo entroviscado.—Já lhe disse cem vezes que o quero forte e quente. Estupida! E' como se eu falasse para as paredes! E que manteiga esta? Só de cheirá-la, sinto que vou desmaiar. Ouve-me? Sua cabeça de burra! A manteiga que me traz é da cor do chocolate e o chocolate da cor da manteiga. Arre! Estou farta e a minha vontade era dar-lhe com tudo isto nas ventas!

—Malcriada!—retorquiu a criada que não era de papas na lingua.

Mas nunca ninguém desafiou Fauchette que ficasse sem resposta: mal Romaine acabara de desabafar, recebia na cara o conteudo da chávena, lançado por mão certeira. O cãozinho Moco, que rosnava debaixo da roupa, pôs-se a ladrar. Fauchette, temendo represálias, saltou para fora da cama para se refugir na salinha de «toilette», onde se barricou. Romaine, muito pálida, enxugou-se com o avental.

—Se o chocolate estivesse um pouco mais quente, escaldava-me!

Nesse instante, o senhor Léon Gratuleux, que estivera a fingir que dormia para não se meter na questão, deitou a cabeça respeitável de fora dos lençois, com uma calma e compostura burguesa, que não condiziam com as rendinhas do travesseiro, e murmurou:

—Que aconteceu?

—Aconteceu—vociferou a fiel Romaine—que estou farta e que me vou embora imediatamente, sem esperar que me dêem os meus oito dias. O senhor faz-me contas e paga; a senhora deve-me cento e setenta francos, pouco mais ou menos. Não sei ainda se vou fazer queixa; preciso que um médico verifique se não sofri nenhuma lesão. Vou á cozinha buscar as minhas coisas.

O sr. Gratuleux correu á porta do «toilette».

—Fauchette! A Romaine vai-se embora. Está a dizer que tu lhe deves dinheiro e ameaça-nos com a Justiça...

—Dá-lhe duzentos francos, para que não se vá queixar—exclamou Fauchette aterrada.—Não quero nem vê-la!

Romaine voltou sem avental, o que lhe dava certa importancia. Guardou os duzentos francos e só se dignou dizer adeus ao cãozinho Moco, que rosnava surdamente atrás das suas saias, tomando o partido da dona.

—Adeus—disse ela—não te quero mal; não passas de um animal; mas, por isso mesmo, se tu pudesses falar, é que era bom e o bonito, não é verdade Moco?

O sr. Gratuleux tinha calçado as pantufas e vestido as calças sobressaltou-se. Segurou Romaine pelo braço e murmurou-lhe:

—Mas você pode falar... Dou-lhe uma boa gorgeta...

—Julga que eu sou dessas? Para que todos saibam e não possa arranjar lugar em casa de qualquer senhora só! Mas o que lhe asseguro é que, se o Moco pudesse falar, tinha muito que contar... Viva a bela companhia!...

O sr. Gratuleux caiu em sombria meditação. Embora não tivesse nenhum cabelo, as suas sobrancelhas, muito espessas, juntaram-se, o que, segundo dizem, é sinal de temperamento ciumento... Porque a tinha encontrado na Rua de La Paix com uma caixa de chapeus e usando sapatos muito usados, ele mantinha a ideia de que Fauchette era sempre uma aprendiza. Grave erro, de que a humilde serva o viera despertar.

Chamou Moco, que estava a lamber os caracois de manteiga que haviam caido para o tapete. O cão pousou sobre ele o seu olhar de «homem» inteligente e sensivel.

—Então? O que há — perguntou o sr. Gratuleux como se esperasse realmente uma resposta qualquer.

E uma ideia fulgurante atravessou-lhe o espirito. Moco acompanhava Fauchette em todas as suas deslocações. Moco, sem o qual nunca saía, retinha os nomes com uma memória notável. Gratuleux pronunciou o seu próprio nome, com a entonação habitual que Fauchette lhe dava:

—Léon... Léon chegou... Vai ter com Léon...

Moco não se enganou: abanou a cauda, lançou o seu ladrar de boas vindas e pôs a pata afectuosamente sobre o joelho do seu actual dono.

Obtida esta prova. o sr. Gratuleux abriu a sua agenda de algibeira, na data de 2 de Janeiro e começou:

—Macário... Chegou Macário. Vai ter com Macário!...

O cão não se mexeu. Doce e paciente, o sr. Gratuleux fez uma nova experiência com a for-

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Henry Duvernois

Nascido em 1873 e falecido em 1937, Henri Duvernois deixou o seu nome ligado a uma das mais espirituosas épocas do teatro francês. Deixou, a par disso, numa vasta obra de romances e contos, algumas páginas da mais alegre feição, notável pelo seu estilo e penetração psicológica.

mal intenção de fazer desfilar todos os santos do calendário, até que encontrasse o nome fatal que testemunharia o seu infortunio.

—Rigobert? Que bem apanhado! Olha o Rigobert! Lucien!... Julien!... Guillaume!... Ai vem Arcade, Moco... Dá os bons dias a Felix!... Marcel!... Sébastien! Raymond!... Babylas...

Quando chegou a Crisóstomo, Fauchette abriu a porta.

—Porque estás a gritar?

—Falava com o cão. Ele é muito inteligente.

—E' um amorzinho. A Romaine já se foi?

—Já.

—Até que enfim, estamos livres! Vou á agencia. Quero uma loura com quarenta anos e que saiba o serviço na ponta dos dedos... Se ela não me chama malcriada, não lhe tinha atirado com o chocolate á cara. Felizmente que sei manter-me. Qualquer outra senhora era capaz de lhe pedir desculpa. Ela não vai queixar-se á esquadra, pois não?

Tranquilizada, acabou a sua «toilette» e reapareceu vaporosa, risonha, com um pretexto: ia a casa de sua tia, em Grenelle.

—Ao menos deixa-me o Moco. E' um pouco de ti.—suspirou insidiosamente o sr. Gratuleux.

—Estarei de volta ás 8 horas.

Fauchette desapareceu, deu um beijo evasivo, e o sr. Gratuleux reabriu a sua agenda:

—Aqui Moco... Atenção. Ah! Aqui está Casimiro. Bom dia Adrien! Gregoire! Oh meu querido Alexandre!...

Moco permanecia sentado, a fronte plissada, como se reflectisse. Alguns nomes pareciam despertar-lhe uma recordação fugaz; preparava-se para saltar, mas dominava-se. Chegado a Benjamim, que marca o ultimo dia de Março, Léon sentiu uma suave esperança banhar seu coração doido de ciumes. Fizera mal, talvez, em ligar tanta importancia ás insinuações de uma criada despedida. Contudo, decidiu levar a experiência até ao fim, se bem que sentisse alguma vergonha diante de Moco, que esboçava agora uma espécie de careta irónica e apiedada. Em 8 de Abril, a agenda indica Albert. Gratuleux chamou:

—Albert!

Mal tinha pronunciado este nome, Moco deu prova da mais viva agitação.

—Olha o Albert... Vai ter com o Albert!...

O cãozinho ladrou, foi á porta, cheirou, arranhou o tapete, voltou para o pé de Léon, com a pata levantada.

—Busca... busca o Albert!

Albert devia ter um carácter brincalhão, porque Moco, aflito com a alegria, arremessava-se, agitava-se, a cauda baixa, em procura do seu amigo de brincadeiras.

—E' este—murmurou Léon.—Estou informado! Mas a sua descoberta não lhe deu grande satisfação; até gratificou com um pontapé Moco, que teimava em procurar Albert.

A's 8 horas, quando Fauchette chegou, trazendo como de costume, num embrulhinho, dois bolos para a sobremesa, notou que ela vinha cansada e como que minada de remorsos.

—E' curioso—disse ele de repente.—Há cães que falam!

—Deixa-te de tolices.

—Ouvi uma vez um, que pronunciava distintamente «Papá». Perdi o meu guarda-chuva...».

—Não! E' lá possivel!

—Palavra de honra! Era da raça do Moco, por sinal. E, há bocado, entretive-me a estudar o ladrar de Moco. Quando eu chego, sabes que ele ladra, assim «Béu!... Béu!...» Pois sabes o que eu descobri que ele quer dizer? Um nome!

—Um nome? Qual?

—Albert.

Se o senhor Gratuleux tivesse quaisquer ilusões, a atitude de Fauchette não teria tardado em dissipá-las. Com efeito, ela abriu a boca, não proferiu nenhum som, fez-se escarlate e caiu num «fauteuil».

—Foi Romaine que me traiu!—gemeu ela.

—Não. Juro-te que foi o cão. Mas não preciso de saber mais nada. A minha mala?

E aquele dia registou dupla partida.

Gratuleux voltou ao seu domicilio, que era triste e só. Partiu para uma viagem de seis meses, mas voltou ao fim de quinze dias, magro e inconsolável.

Abandonou todos os escrupulos de amor próprio e escreveu á infiel cartas que ficaram sem resposta. Acabou por esperá-la na rua. Escondido por um carro de distribuição de mercadorias, mais emocionado que um colegial na sua primeira entrevista, viu-a chegar, a pé, ás 8 e um quarto, levando na mão, como outrora, um pequeno embrulho de bolos. Ela apressava-se, por estar em atraso, como de costume, para chegar a casa do sucessor do sr. Gratuleux.

Limitou-se a murmurar consigo: «Fui substituido» e vacilou. Mas conseguiu ainda forças para esboçar um cumprimento e um sorriso. Fauchette passou muito direita, orgulhosa e altiva.

E o sr. Gratuleux, viu, então, que ela era seguida por Moco, um Moco melancólico que parecia expiar um crime, e cujo focinho estava herméticamente preso por um enorme acamo.

Perdeu-se cadela

BASSET. castanho, de nome Fitzi na região da Torre de S. Julião da Barra, Marginal. Dão-se alvíssaras. Quinta de S. Gonçalo, Oeiras. Telefone Oeiras, 210.

MOGOFORES

Dr. Manuel Luiz Ferreira Tavares

Piedade Coutinho de Ferreira Tavares, Francisco Albano de Ferreira Tavares e demais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido Marido e Pai, confortado com todos os Sacramentos e que o seu funeral se realiza amanhã, ao fim da tarde, para jazigo no cemitério de Mogofores.

PALAVRAS CRUZADAS

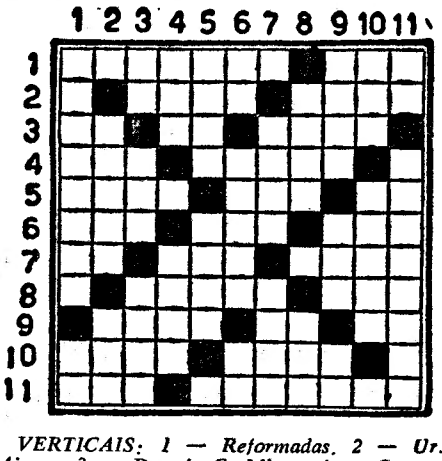
PROBLEMA N.º 4060

HORIZONTAIS: 1 — Poeta, romancista, dramaturgo e politico, autor de Frei Luis de Sousa. Chefe abexim. 2 Metal precioso. Profere. 3 — O mais. 2000 romanos. Cidade da Europa. 4 — Observas. Apanha coisa atirada. 5 — Lago salgado do Turquestão. Agora. Grama (abrev.). 6 — Entregas. Pronome pessoal. A favor de 7 — Campeão. Certa. Motem. 8— Amarrara. Mesmo 9 — Braços de mar. A ti. Carta de jogar 10 — Mula. Nome de mulher. 11 — Comparecias. Metal pulverizado por meio de lima.

VERTICAIS: 1 — Estampadas. Nota musical. 2 — Soletraras. Artéria. 3 — Letra grega. Sadias. Camareiras 4 — Viscera. Joeirar 5— Solitaria. Aves pernaltas. 6 — Porco. Dos polos. Nêsse lugar. 7 — Invulgar. Peixe escômbrido do Algarve 8 — Tempo do verbo ser. Letra grega. 9 — A folhagem das plantas. Misericórdiosa. O mais. 10 — Fita. Agradavel. 11—Apelido. Voto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4059

HORIZONTAIS: 1 — Idolatras. 2 — Açamais. 3 — Eu. Arais. Pó. 4 — Frase. Malar. 5 Coitada. 6 — Rã Sr Dg. Pé. 7 — Mim. Avô. Ror. 8 — Arias. Saida. 9 — Dono. Içam. 10— Asa. Olá. Aro. 11 — Saras. Lesas.



VERTICAIS: 1 — Reformadas. 2 — Ur. Airosa. 3 — Da. A. C. Minar. 4 — Ocasos. Ao. 5 — Lareiras. Os. 6 — Ama El. 7—Taimados. Al — Risada. Ai. 9 — A's. La. Ricas. 10 — Pá. Podara. 11 — Correramos.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros

Seguros em todos os Ramos

TAUROMAQUIA

António dos Santos vai ser operado

Encontra-se internado numa clinica de Santarém o matador de touros António dos Santos, que vai ser operado a um joelho, em consequência duma colhida sofrida há dois anos em Sevilha. A operação realizar-se-á na próxima segunda-feira.

COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara Civel

No dia 20 de Janeiro, próximo, pelas 14 horas, á porta do Tribunal da 1.ª Vara Civel terá lugar a arrematação do prédio abaixo indicado, penhorado na execução ordinária que José Rodrigues Bastos move contra João Martins Diogo Junior:

Prédio urbano que se compõe de sub-cave, cave, rés-do-chão e 4 andares todos com lado esquerdo e direito, situado em Lisboa, na segunda praceta da Rua Penha de França, n.º 2, descrito na 6.ª conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 8421 a f. f. 120 do livro B 25, e inscrito na matriz sob o artigo 2121.

Entra em praça por 2.340.576$00.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1953.

O Juiz Corregedor da 1.ª Vara Civel
Sousa Marques

O chefe da 2.ª secção
Candido José de Carvalho

COLUMBIA

APRESENTA

NOVOS DISCOS PORTUGUESES

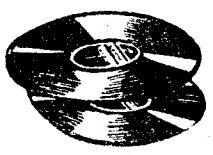
ACCORDEON

EUGÉNIA LIMA

ML 168 **Saudade** — valsa
Farense — valsa

JOSÉ FERREIRO
e JOSÉ FERREIRO JÚNIOR

ML 169 **Raparigas de Loulé** — corridinho
Flores do Sul — corridinho



CANTO

AMÁLIA RODRIGUES
com guitarra e viola

DL 146 **Dá-me o braço anda daí** — fado
Coimbra — fado

MARIA MANUELA
com orq. João Nobre

ML 171 **Fado Tirolês**
Adeus guitarra — fado

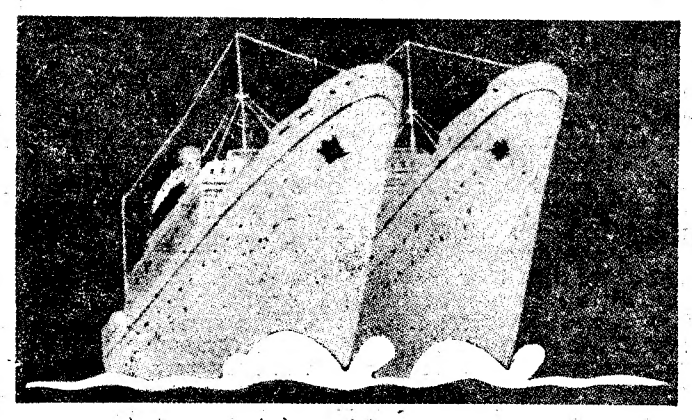
HERMÍNIA SILVA
com guitarra e viola

ML 170 **Não estou para brincadeiras** — fado
Ter esperança — fado

OIÇA-OS NAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS

DISTRIBUIDORES:
Valentim de Carvalho, Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 - LISBOA

FRATELLI GRIMALDI - Armatori



LINHA DA VENEZUELA

PARA

FUNCHAL, LA GUAYRA
E CURAÇAO

O PAQUETE

"AURIGA"

Em 21 de Janeiro

Recebe passageiros em todas as classes e carga

CAMAROTES
em 1.ª classe, a partir de Escudos 9.047$00

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 2 1143-2 1789

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

N\M «GANDA»

A sair em 15 de Janeiro com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala**

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «PATRIA»

A sair em 19 de Janeiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

N\M «AMBOIM»

A sair em 29 de Janeiro, com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Luanda, Lobito** e **Moçamedes**

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Paquete «IMPERIO»

A sair em 23 de Fevereiro, com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique**

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Sindicato Nacional dos Construtores Civis

Assembleia Geral (ordinária)

AVISO

Em conformidade com o art.º 24.º do Estatuto, convoco a Assembleia Geral ordinária, para reunir no dia 14 de Janeiro de 1954, pelas 21 horas, em primeira convocação e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e contas da Direcção.

Não havendo numero legal de sócios, fica a mesma desde já convocada para as 22 horas daquele dia, reunindo legalmente com qualquer numero de sócios presentes.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Alfredo da Costa Lopes**

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufruirá vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada
Capital 45:000.000$00
Sede: Rua Aurea, 18 a 30—LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco, para reunir na sua Sede, no próximo dia 30 de Janeiro, pelas 13 horas, a fim de:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos á Gerência finda em 31 de Dezembro de 1953.

2.º—Eleger dois vogais do Conselho Fiscal.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral
Afonso Rodrigues Queiró

PELES

David KIT

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA
Telefone 48089
Rua de Santo António, 99 — PORTO

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

+

Narciso Ferreira

FALECEU

Maria Augusta Faria Rodrigues, Narciso Rodrigues Ferreira, e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai e parente, realizando-se o funeral amanhã, dia 9, pelas 15 horas, da Capelinha da Boa Nova (ao Museu de Artilharia), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MEGA

Nuno Alvaro Pinheiro

MISSA DO 2.º ANIVERSARIO

Sua família manda rezar missa pelo seu eterno repouso, amanhã, pelas 11 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos, agradecendo desde já a comparência das pessoas que se dignarem assistir.

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de LISBOA em 8 de Fevereiro de 1954

Saída de LEIXÕES em 9 de Fevereiro de 1954

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

OS AGENTES:

EM LISBOA:
Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª
R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.
Tel. 67041/2

NO PORTO:
E. A. Moreira & C.ª Ld.ª
R. Infante D. Henrique, 61, 1.º
Tel. 24200

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

7720 ..... 1.500.000$

7719 / 7721 Aprox. ao 1.º prémio 20.000$

4162 ..... 150.000$

4161 / 4163 Aprox. ao 2.º prémio 12.500$

3863 ..... 75.000$

3862 / 3864 Aprox. ao 3.º prémio 6.700$

Premiados com 20.000$00

631 1812 4168 5627 5753 10998
11063 20345 26658 30756

Premiados com 10 000$00

372 2002 2538 4347 7211 8011
11418 11608 12079 12970 13540 16222
17159 17506 18326 20575 23359 24585
27540 30782

Premiados com 5.000$00

2108 2554 2594 3860 4265 4335
4387 5217 7135 8611 9138 9168
9583 12462 12997 13122 13189 13678
13761 16689 17304 17331 18441 18925
19603 20728 20932 20953 23571 23812
23859 24889 26759 26989 27211 27289
27406 27419 27683 27958 28022 28052
28271 28592 31591

Premiados com 600$00

76 94 135 141 152 270
283 305 334 535 653 695
992 1069 1119 1248 1338 1463
1543 1601 1791 1837 1953 2134
2156 2323 2355 2625 2635 2660
2756 3024 3112 3221 3313 3361
3393 3551 3787 3819 3905 4002
4065 4187 4236 4290 4317 4377
4480 4490 4530 4583 4623 4728
5456 5585 5626 5632 5743 5747
5943 6086 6107 6127 6305 6306
6355 6376 6377 6411 6446 6618
6628 6754 6763 6772 6901 6971
7180 7189 7431 7503 7542 7688
7694 7788 7805 7858 7884 7964
8042 8057 8138 8187 8332 8555
8664 9181 9234 9272 9505 9674
9783 9788 9895 9982 10038 10134
10190 10266 10331 10487 10499 10571
10644 10692 10771 10807 10915 11045
11255 11289 11301 11359 11503 11512
11618 11699 11777 11871 11962 11971
12029 12036 12039 12087 12110 12139
12171 12197 12267 12274 12277 12393
12413 12454 12671 12806 13071 13140
13182 13266 13439 13458 13553 13561
13690 13760 13796 13938 14001 14002
14111 14120 14146 14280 14290 14299
14453 14474 14480 14546 14576 14595
14603 14632 14674 14767 14777 14894
14931 14964 14979 15401 15454 15497
15544 15556 15903 15973 16145 16182
16185 16218 16232 16320 16396 16442
16615 16618 16632 16694 16852 17005
17016 17235 17254 17270 17282 17297
17336 17422 17555 17583 17587 17589
17649 17718 17738 17740 17844 17852
17896 17929 18014 18055 18166 18238
18334 18619 18692 18699 18891 18903
18930 18997 19107 19152 19161 19202
19220 19266 19289 19600 19721 19837
19873 19876 20071 20093 20216 20249
20267 20560 20594 20605 20666 20916
20967 21013 21077 21079 21192 21316
21411 21475 21549 21709 21850 21929
21944 21998 22162 22221 22228 22243
22482 22500 22563 22648 22731 22735
22746 22747 22818 22853 22877 22882
23189 23267 23281 23295 23363 23375
23694 23730 23753 23768 23775 23853
23870 23896 23978 24082 24119 24139
24183 24529 24539 24646 24826 24858
24996 25043 25047 25092 25119 25126
25318 25325 25400 25577 25579 25643
25797 25950 26390 26454 26542 26607
26726 26865 26869 26888 26899 26993
27154 27184 27200 27322 27339 27354
27605 27677 27900 27967 27986 28114
28201 28215 28284 28397 28433 28477
28505 28517 28612 28684 28696 28711
28802 28850 28870 28885 28938 28952
29054 29063 29234 29386 29413 29448
29661 29697 29752 29799 29844 29889
30055 30386 30410 30537 30629 30693
30722 30734 30745 30797 30852 30899
30919 30940 31236 31295 31429 31551
31574 31679 31698 31702 31737 31854
31904 31931 31941

São premiados com 1.000$00 todos os numeros terminados em **20.**

São premiados com 600$00 os numeros de **7701** a **7800**, de **4101** a **4200** e de **3801** a **3900** por corresponderem ás centenas do 1.º, 2.º e 3.º prémios.

Todos os numeros terminados em **9, 0** e **1** são premiados com 300$00, com excepção dos terminados em **20.**

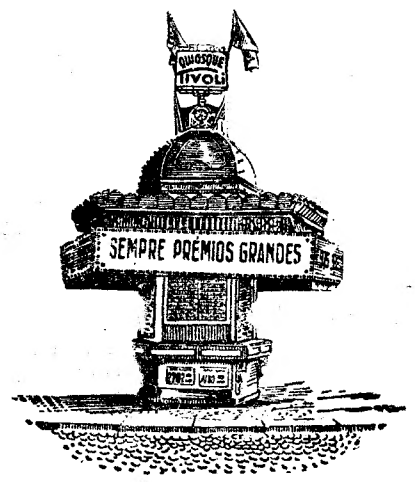
Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Grupo escolar da Picheleira

Nos Paços do Concelho, procedeu-se hoje á abertura de propostas para arrematação da empreitada da construção do grupo escolar da Picheleira, cujas obras estão orçadas em 1.970.000$00. As propostas vão ser submetidas a estudo.

SORTE GRANDE
7720
1.500 CONTOS
Todo o bilhete certo e vendido na Lotaria de hoje pela feliz
CASA
Gama
Rua do Amparo, 1-B — Lisboa
Sempre Sortes Grandes
Sempre Prémios Grandes
N. B. — Meio bilhete do numero da Sorte Grande foi enviado por troca ao nosso amigo e colega Quiosque Tivoli.

3.º Prémio
3863
75.000$00
Vendido pelo feliz
Cambista Testa
Rua do Arsenal, 74-76 LISBOA



A "TALUDA"
da Lotaria dos Reis
de 1954
7720--1.500.000$00
4162--2.º Prémio
150.000$00

VENDIDOS NO TRADICIONAL
QUIOSQUE TIVOLI
E SUAS SUCURSAIS DE LISBOA E PORTO

REBATE-SE HOJE E TODOS OS OUTROS DIAS

4 SEMANAS seguidas de Grandes prémios no total de 12.450 contos, além de outros de menor importancia.

Os clientes do feliz **QUIOSQUE TIVOLI**, como se vê, estão sempre de parabens.

Felizes os que se habilitarem aos prémios maiores com fracções que tenham só o acreditado carimbo do popular **QUIOSQUE TIVOLI.**

A Sorte Grande distribuida hoje, aliada ás anteriores, confirma em absoluto a categoria do conhecido **QUIOSQUE TIVOLI** que reserva novas surpresas aos seus clientes e admiradores.

Lotaria Popular

EXTRACÇÃO NO PRÓXIMO DIA 15
1.º PRÉMIO 1.000 CONTOS

Bilhetes 100$00; décimos 10$00. Pelo correio mais 2$50 (não se envia jogo á cobrança).

O **QUIOSQUE TIVOLI** continua na voz do **Povo.**

N. B.—Meio bilhete da Sorte Grande 7720 é recebido por troca há muitos anos do nosso colega e amigo Casa Gama; e 4 vigésimos do 2.º Prémio 4162 foram também recebidos por troca do nosso prezado colega Casa Gouveia & Silva.

Tem a palavra
a Casa
Gouveia & Silva
na Lotaria dos Reis
4162 2.º Prémio
150 Contos

VENDIDO NA ACREDITADA CASA
GOUVEIA & SILVA
(84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86)

Este popular estabelecimento de Lotarias que, na extracção do Fim do Ano, vendeu o 2.º e 3.º Prémios e ainda mais um prémio de 100 contos no numero 2118—inicia o ano de 1954, em esplêndida «MARÉ DE SORTE», distribuindo hoje um prémio maior em fracções que têm o carimbo mágico da lisboeta casa **GOUVEIA & SILVA.**

Sempre prémios maiores!
Sempre grandes prémios!

A CASA GOUVEIA & SILVA espera vender na próxima Lotaria Popular os 1.000 contos em homenagem á sua tradição e aos seus antigos clientes e amigos.

N. B.—4 vigésimos do 2.º Prémio—4162, foram enviados por troca ao nosso colega e amigo Quiosque Tivoli e os restantes 16 vigésimos vendidos ao feliz balcão da **Casa Gouveia & Silva.**

POLÍTICA FRANCESA

A eleição
para a presidência da Assembleia Nacional
anuncia-se renhida

PARIS, 8—Os diferentes grupos políticos preparam activamente as suas posições para afrontarem, na terça-feira, no palácio Bourbon, uma competição que se anuncia renhidissima para a sucessão de Edouard Herriot na segunda magistratura do Estado: a presidência da Assembleia Nacional.

Até agora, três partidos escolheram o seu candidato: os socialistas designaram por unanimidade André Le Troquer, actual vice-presidente; os republicanos populares pronunciaram-se por Pierre Pflimlin, deputado pelo Baixo Reno, antigo ministro; os degaullistas da U. R. A. S. (União Republicana de Acção Social) recomendam unanimemente Marcel Prelot. E' de crer que os comunistas votem, no primeiro escrutínio pelo menos, no seu decano, Marcel Cachin. Os independentes e agrários anunciarão a sua escolha na terça-feira, no próprio dia do escrutínio que será feito com listas secretas, mas em que a maioria absoluta dos votantes apenas será necessária nas duas primeiras votações.

Se o nome de Paul Reynaud é indigitado nos Passos Perdidos da Assembleia Nacional, o antigo chefe do Governo ainda não tomou uma decisão definitiva. Entre os radicais-socialistas, se Yvon Delbos mantiver a recusa, não se exclui que um ou dois antigos chefes de Governo, Edouard Daladier e René Mayer, concorram á vaga.

No Conselho da Republica, é provavel que o mandato de Gaston Monnerville, radical-socialista, seja renovado. —(France Presse).

Roberto Rosselini
teve um desastre de automóvel

ROMA 8—O conhecido encenador Roberto Rosselini saiu quase indemne de um grave desastre de automóvel. Seguia a grande velocidade pela Via Appia, em direcção a Nápoles, quando um rebanho invadiu a estrada. Em resultado de uma travagem brusca, o carro foi de encontro a uma árvore. O cineasta apenas sofreu ligeiras contusões nas pernas.—(F. P.).

Ressurgem na Bolívia
as perturbações políticas

BOGOTÁ, 8—Depois de seis meses de tranquilidade, reaparecem as violências de origem politica na Colombia.

Em Calcedónia, foram assassinadas 3 pessoas, pelo menos. Perto de Huila, o rio Beche deixou nas margens os cadáveres de 18 camponeses. Perto da aldeia de Ventanas, uns 30 individuos assaltaram uma quinta e mataram 3 dos habitantes. Fizeram-se muitas detenções e seguiram tropas para restabelecer a ordem em Ventanas.

Segundo o jornal «El Tiempo», os autores das desordens pretendem demostrar que o Governo militar é incapaz de manter a ordem publica e desejam que se organizem de novo os bandos armados, quer dizer, que volte a situação anterior á mudança de regime, em 13 de Junho passado.—(F.P.).

A viuva de d'Annunzio
está agonizante com 90 anos

ROMA, 8.—A princesa Maria de Montenevoso, viuva de Gabriel d'Annunzio, que conta mais de 90 anos, está agonizante, em Gardona, na Riviera. O unico filho que tem, Mário d'Annunzio, assiste-lhe aos ultimos momentos. A moribunda pediu ao filho que mande gravar na sua sepultura a frase do marido «Pomba sem fel».—Pio XII enviou-lhe a bênção.—(F. P.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo com motoristas experimentados nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

A Rússia atravessa
mais dificuldades do que a América
segundo Foster Dulles

WASHINGTON, 8.—«A Russia atravessa actualmente um certo numero de dificuldades. Por muito grandes que sejam as nossas, não as trocaria pelas da U. R. S. S.»—declarou Foster Dulles numa exposição da politica externa que fez á porta fechada na Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado.

Ao dar conta destas palavras do secretário de Estado, Alexander Wiley, presidente da comissão, acrescentou que aquele sublinhou depois os seguintes pontos: 1.º—Não acredita no recomeço das hostilidades na Coreia; pensa na libertação, como prevista pelo armistício, dos prisioneiros de guerra, acrescentando que o Governo americano estuda actualmente a conveniência de recomeçar as negociações acerca da composição, do local e da data da conferência projectada. data da conferência projectada; 2.º— O secretário de Estado indicou, seguidamente, que as tropas americanas da Coreia vão ser reduzidas, como já foi anunciado, porque são demasiado importantes.

Precisou que estão em formação novas unidades sul-coreanas, que só poderão ser equipadas se sairem da Coreia, tropas americanas, deixando ali os seus armamentos. Caso contrário, dar-se-ia uma violação das clausulas do armisticio, que proibem o armamento do potencial das forças combatentes de ambos os adversarios; 3.º— A propósito da N. A. T. O., o secretário de Estado declarou que «a maior dificuldade reside no facto de se dispor duma esplendida superestrutura que assenta numa fraca base, porque não prevê a participação alemã».

Acrescentou ter esperança na ratificação da C. E. D. pela França e pela Itália.

4.º—No que se refere á Indochina, Dulles sublinhou que a constituição de unidades indigenas prossegue «em ritmo satisfatório».

5.º—o secretário de Estado indicou, seguidamente, que estão em curso «discussões não oficiais», para uma aliança militar entre os Estados Unidos, o Paquistão e a Pérsia e, talvez, outros paises desta região do Mundo.

Salientou, a propósito, que a maior dificuldade provém do estado das relações entre o Paquistão e a India.

Até ao presente, afirmou, ainda não se tomou nenhuma decisão no dominio do auxilio militar ao Paquistão.

6.º—Dulles declarou, finalmente, que as relações entre os Estados Unidos e os paises da América Latina melhoraram e acentuou que muitos deles enfrentam graves problemas económicos, especialmente provocados pelo facto da sua economia depender duma unica produção.—(F. P.).

Teatro de S. Carlos, Domingo, á tarde. A pianista Dinorah Elvas Leitão com a Orquestra Filarmónica

Sob a direcção do dr. Ivo Cruz e com um programa constituido pelo Coriolano de Beethoven Serenata de Tschaikowsky; 2.º «Concerto» (Lisboa) para piano e orquestra, de Ivo Cruz e Mestres Cantores (Preludio do 3.º acto—Dança dos Aprendizes e Marcha das Corporações) de Wagner, realiza-se no Domingo, ás 16 horas, o 3.º «Domingo Sinfónico».

Como solista apresenta-se a pianista Dinorah Leitão, discípula distinguida do professor Botelho Leitão que após um curso brilhante no Conservatório Nacional foi bolseira em Londres e Salzburg, do Instituto de Alta Cultura. Tocou em Dublin com a Orquestra Nacional da Irlanda conduzida pelo dr. Ivo Cruz déu um concerto na Legação de Portugal daquela cidade e apresentou-se em Londres, Salzburg, e em numerosos recitais da Pró-Arte e da Emissora Nacional.

A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas e os menores a partir dos 6 anos podem assistir a este concerto.

Côrda de Sáve
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS

Como foi recebida
a mensagem de Eisenhower
nos círculos do Congresso

WASHINGTON, 8 — Comentando a mensagem presidencial de ontem, o senador Lyndon Johson, chefe da maioria democrática no Senado, declarou hoje que o seu partido—que conta agora mais um voto do que o Partido Republicano—exercerá o direito de veto quanto a certos pontos do programa de Eisenhower.

Outro senador democrático, Harry Byrd, disse que tentará opor um veto senatorial ao pedido do Presidente de elevar a divida nacional para além do limite autorizado.

Entre os outros membros da Camara Alta que criticam a mensagem, nota-se o senador Wayne Morse (independente), que afirma que esse documento é «uma obra-prima de banalidade que suscita esperanças sem base».

De opinião totalmente oposta, o senador Styles Bridges (republicano), entende que o programa proposto pelo Presidente deve ter o «apoio total, não só da parte dos republicanos, mas de todos os Americanos inteligentes».

O representante Carl Vinson (democrático), membro da Comissão Militar da Camara, considera que o programa presidencial atribui uma importancia desproporcionada ás armas novas. «O nosso país, afirma, não pode ser defendido convenientemente só pela aviação e marinha. E essencial que tenhamos ao mesmo tempo um poderoso Exército, para que o nosso sistema defensivo esteja bem equilibrado». —(France Presse).

A CRISE ITALIANA

Pella deve suceder a si próprio

ROMA, 8—Correm os rumores mais desencontrados acerca da personalidade que sucederá ao presidente do Conselho demissionário.

E' de apontar, nomeadamente, o que afirma que Pella seria o seu próprio sucessor. Esta eventualidade estriba-se aliás, num certo numero de factos, como a votação, ontem, de uma moção a seu favor, pelos parlamentares da ala direita da Democracia Cristã. Também o Partido Monárquico deseja que Pella continue a chefiar o Governo bem como a Acção Católica e, provàvelmente, os círculos industriais e financeiros.

No entanto, a maior parte dos observadores politicos são de parecer que a designação de Pella apresentaria certas dificuldades, porquanto o apoio dos monárquicos que deveria conservar é desaprovado por uma fracção importante da Democracia Cristã. Além de Piccioni, á direita, e Gronchi, presidente da Camara, á esquerda, que contam bastantes partidários, insiste-se em que o ministro do Interior, Amintore Fanfani, que provocou a crise opondo-se á substituição do ministro da Agricultura, é quem deveria normalmente resolvê-la.

Quanto a De Gasperi, crê-se que deseja conservar as funções de secretário-geral da Democracia Cristã. — (F. Presse).

Auto Monumental do Areeiro, L.da
PRAÇA DO AREEIRO

Já tem á venda gasoil duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha.

POLÍTICA INGLESA

Um entendimento
mais perfeito
entre as duas fracções do Partido Trabalhista

LONDRES, 7.—O Partido Trabalhista publicou uma nova versão da brochura intitulada «Repto á Inglaterra», que distribuiu em Junho passado e foi alterada em virtude dos debates na conferência do partido em Margate, no Outono.

A nova versão, incluidas emendas e aditamentos aprovados nessa conferência, os quais dizem respeito ás formas de aplicação das reformas de inspiração socialista, preconizadas na primeira edição e destinadas «ao dia em que o partido regresse ao Poder».

Pode considerar-se este opusculo como o resultado de um entendimento entre as duas orientações do partido: os avançados, dirigidos por Bevan, e os moderados, que têm á frente as figuras mais representativas do trabalhismo. A politica de nacionalização aparece preconizada com menos vigor, afigurando-se que a ala direita do partido está na disposição de aplicá-la com muita moderação.

De maneira geral, o espirito de entendimento entre as duas fracções foi tão longe que certas personalidades do partido o consideram sem significado politico. A politica internacional dos trabalhistas mantém-se, de modo geral, continuando a preconizar-se o apoio á N. A. T. O., á O. N. U., á unificação da Europa, e mantendo-se a recusa de toda a orientação que tenha em vista «libertar pela força» os povos da Europa Oriental, ou rearmar a Alemanha «enquanto não se fizerem novos esforços para reunificar pacificamente a nação alemã». Na declaração de Junho, o partido opunha-se ao recomeço das operações militares na Coreia, ainda que não desse resultado a Conferência Politica prevista para a unificação do país, e preconizava a neutralização da ilha Formosa, com a concessão da independência se a população o desejasse.—(F. P.).

Os preparativos
da Conferência de Berlim

LONDRES, 8—Nos circulos competentes brtanicos, é grande a discrição quanto ao resultado das longas deliberações dos representantes dos quatro altos comissários que ontem se reuniram em Berlim. As noticias de que os Russos teriam proposto a criação de um «sector internacional» ao redor do edifício da Comissão de Fiscalização Aliada, em Berlim, não são confirmadas, mas a ideia parece recebida com agrado. A criação desse sector, enquanto a reunião dos Quatro durasse, pelo menos, permitiria resolver a maior parte das dificuldades técnicas da conferência dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, segundo se diz nas esferas politicas.—(France Presse).

As negociações russo-americanas sobre a energia atómica

LONDRES, 8 — O Foreign Office anuncia que a Grã-Bretanha foi consultada pelos Estados Unidos ácerca das conversações russo-americanas que precederão, em Washington, as conversações internacionais sobre a utilização pacifica da energia atómica e será chamada a participar nestas ultimas.—(F. P.).

CAMARINHA
PELEIRO IMPORTADOR

VENDA POR GROSSO
E DIRECTAMENTE AO PUBLICO

TODAS AS QUALIDADES DE PELES
DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS
PELES AVULOS E EM CONFECÇÕES
Rua Braamcamp 6 r/c. — Tel. 45362